



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS
DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS NA VIDA ACADÊMICA**

VANESSA CRISTINA CUNHA DE OLIVEIRA CARRITILHA

Brasília, DF

2021

VANESSA CRISTINA CUNHA DE OLIVEIRA CARRILHA

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS
DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS NA VIDA ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Amaro.

Brasília, DF
2021

VANESSA CRISTINA CUNHA DE OLIVEIRA CARRITILHA

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS
DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS NA VIDA ACADÊMICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Educação Física - FEF da
Universidade de Brasília – UnB para obtenção
do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Amaro.

Aprovado em: _____ / _____ / _____.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Rosana Amaro (Orientadora)
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Prof. Dr. Américo Pierangeli Costa
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Prof. Me. Jitone Leônidas Soares
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Posso começar a dizer que esse ano (2021) foi um ano muito difícil, dolorido. Muitas perdas e partidas, reclamar, sofrer, paralisar, poderiam ser opção, mas ao invés disso prefiro agradecer. Agradecer pela dádiva da vida, e por estar aqui enquanto muitos não puderam, em meio a uma pandemia com centenas de milhares de mortes no Brasil.

Em meio a esse sentimento de gratidão, existem também dúvidas, a quem agradecer primeiro? Como quantificar quem foi mais importante no processo? Quem mais me deu suporte durante esses quatro anos de Universidade? Dúvidas e mais dúvidas surgem ao longo da nossa existência, e que bom! São essas dúvidas, e incertezas que nos tiram na inércia.

É em meio a esse turbilhão de sentimentos, que começo expressando a minha gratidão...

A Deus, que me permitiu estar aqui, me enchendo de saúde, força, e perseverança, que não me deixou desistir nos momentos difíceis, e dolorosos. Que me deu sabedoria ao longo de todo esse tempo!

Agradeço a minha família, que sem sombra de dúvidas somou na minha trajetória. Mas em especial, agradeço a minha mãe Dona Gláucia, que com muito esforço criou-me com a ajuda da minha velhinha, Dona Jacy, mais conhecida como vovó, a minha mãe duas vezes e do meu avô Seu José Pedro (*in memorian*). O meu agradecimento ainda se estende a minha pessoa favorita no mundo todo, meu irmão. Pedro, você foi essencial na minha formação, é o meu espelho e exemplo, mas, além disso, foi você quem me ofereceu a oportunidade de ingresso numa universidade pública, então eu agradeço por todas as oportunidades.

Ao meu namorado Higor, peça fundamental, incentivou-me e com todo o altruísmo não me deixou abandonar os meus projetos. Meu amor, obrigada pelo carinho, e por dar-me várias expressões de amor, foram essenciais para que eu continuasse. Agradeço também a sua família, que estiveram presentes, e ajudaram-me como podiam.

Aos meus amigos, (Carol, Gabriel, Bárbara, Samuel, Isabella, Iago, Carol e Renato) que me deram doses de alegria e descontração aos fins de semana. Vocês são incríveis.

As minhas amigas da UnB (Babi, Lari, Ana Paula, Gabi, Aysha, e Ana), que além de forças, amparo, incentivaram-me a buscar novas alternativas, e oportunidades. Quantas horas de almoço passamos juntas, quantas conversas, risos, desabafos e choros. Obrigada pela cumplicidade, e por ajudarem-me a tornar o processo formativo mais leve, e gostoso.

Ao Vinicius, que me ajudou com toda a parte de gráficos, e análise estatística, que durante todo o tempo foi prestativo e solícito.

A minha Orientadora, Dra. Rosana Amaro, uma pessoa maravilhosa, e incrível professora, que se demonstrou humana (sensível) em vários momentos. Foi além do papel de docente, e mostrou-se amiga, escutou-me, aconselhou e me ajudou em momentos críticos. Que durante todo o tempo de orientação, me incentivou, cobrou, foi exigente, e reforçou a importância de todo processo.

E a UnB, que foi minha casa pelos últimos quatro anos, e a todo o corpo docente, que ofereceu com excelência, conhecimentos, e troca de experiências.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo, analisar a percepção dos estudantes em relação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas na vida acadêmica. Visando problematizar como se dá essa percepção a respeito de tecnologias, relacionadas ao cotidiano, e também aplicadas de forma educacional, além de observar noções relacionadas às competências, e ainda identificar as principais dificuldades e potencialidades dos estudantes. A pesquisa possui abordagem qualitativa, do tipo exploratório, e os dados foram coletados a partir de um questionário online semi estruturado, através do Google *Forms*, o que resultou em um total de 55 respostas válidas. Os sujeitos da pesquisa consistiram em graduandos da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília UnB, que ingressaram no curso de Licenciatura e Bacharelado nos períodos de 2015/1 e 2020/2. A partir desta pesquisa, foi possível perceber a importância da utilização de Tecnologias Digitais, aplicadas ao dia a dia, e ainda seu uso de maneira educacional, buscando sempre melhorias no ensino-aprendizagem, além evidenciar as facilidades e dificuldades dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Tecnologias na Escola. Competência Digital. Educação Física.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of students in relation to Digital Technologies of Information and Communication applied in academic life. Aiming to problematize how this perception about technologies, related to daily life, and also applied in an educational way, occurs, in addition to observing notions related to competences, and also to identify the main difficulties and potential of students. The research has a qualitative, exploratory approach, and data were collected from a semi-structured online questionnaire, through Google Forms, which resulted in a total of 55 valid responses. The research subjects consisted of undergraduate students from the Physical Education College – at the University of Brasília UnB, who entered the Physical Education degree course and Bachelor's Degree course in the periods of 2015/1 and 2020/2. From this research, it was possible to realize the importance of using Digital Technologies, applied to everyday life, and also its use in an educational way, always seeking improvements in teaching-learning, in addition to highlighting the facilities and difficulties of students.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies. Technologies at School. Digital competence. Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema sobre a Web 1.0

Figura 2 – Esquema sobre a Web 2.0

Figura 3 – Esquema sobre a Web 3.0

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplos de Termos TIC e TDIC.

Quadro 2 – Ferramentas Utilizadas No Ensino Não Presencial No Período De
Pandemia

Quadro 3 - Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Preferência dos discentes em Educação Física da UnB por ferramentas de tecnologia (ordenado por % de entrevistados)

Tabela 2 - Autoavaliação dos discentes quanto a capacidade tecnológica

Tabela 3 - Frequência de utilização das TDIC na vida acadêmica

Tabela 4 - Importância da utilização das TDIC para os estudos

Tabela 5 - Domínio das Ferramentas Digitais

Tabela 6 - Dificuldades e limitações (ordenado por % de entrevistados)

Tabela 7 - Facilidades e potencialidades (ordenado por % de entrevistados)

Tabela 8 - Percepção em relação a necessidade de ser Letrado Digitalmente

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Representação gráfica da classificação por gênero dos estudantes.

Gráfico 02. Representação gráfica da classificação por idade dos estudantes.

Gráfico 03. Representação gráfica da classificação por curso.

Gráfico 04. Representação gráfica da classificação por semestre.

Gráfico 05. Representação gráfica da utilização das TDIC no cotidiano.

Gráfico 06. Representação gráfica das disciplinas que contribuem com a utilização de TDIC aplicada a atividade acadêmica.

Gráfico 07. Representação gráfica das dificuldades e limitações dos estudantes

Gráfico 08. Representação gráfica das facilidades e potencialidades dos estudantes

Gráfico 09. Representação gráfica das facilidades e potencialidades dos estudantes

LISTA DE ABREVIATURAS

APP – Aplicativo

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EAD – Ensino a Distância

FEF – Faculdade de Educação Física

FGV – Fundação Getúlio Vargas

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE – Plano Nacional da Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

TDIC – Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UNB – Universidade de Brasília

WWW – World Wide Web

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	8
LISTA DE TABELAS	9
LISTA DE GRÁFICOS	10
LISTA DE ABREVIATURAS	11
INTRODUÇÃO	14
MAPA DE PESQUISA	16
REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1. Percepção	17
3.2. Tecnologia Digital de Informação e Comunicação	17
3.3. Cultura Digital	19
3.3.1. Web 1.0	19
3.3.2. Web 2.0	20
3.3.3. Web 3.0	22
3.3.4. Uso das Tecnologias Aplicadas à Vida Pessoal	23
3.4. Legislação/ Regulamentações	24
3.5. Inserção da Tecnologia na Formação Acadêmica	26
3.5.1. Tecnologia na Educação e o Novo Normal	27
3.6. Letramento Digital/ Competência Digital	30
METODOLOGIA	32
4.1. Panorama Metodológico	32
4.2. Objetivo Geral	34
4.3. Objetivos Específicos	34
4.4. Campo de Pesquisa	34
4.5. Sujeitos da Pesquisa	35
4.6. Instrumento (Entrevista Semiestruturada)	35
4.7. Procedimentos da Pesquisa	36
4.8. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a Entrevista Semiestruturada	36
RESULTADO E DISCUSSÃO	37
5.1. Perfil do Estudante e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na vida cotidiana	38
5.2. Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na vida Acadêmica	46
5.3. Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação quanto às dificuldades/ limitações e potencialidades	49

CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
6.1. Limitações da pesquisa	56
6.2. Importância da pesquisa	57
6.3. Possíveis soluções	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A - Questionário da pesquisa	64

1. INTRODUÇÃO

Tecnologia, esse termo deriva do grego *techne* (artefato) e *logos* (pensamento, razão), significando, portanto, o conhecimento sistemático transformado ou manifestado em ferramentas. (Moreira, Queiroz, 2007). Segundo Kenski (2012), “as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana” apud (GEWEHR 2016, p.23). Isto significa, que desde a descoberta do fogo a criação de dispositivos móveis, a evolução da tecnologia, não está estritamente ligada ao uso de aparatos e objetos, mas também a forma social de se relacionar. Novos conceitos foram sendo criados para preencher essas evoluções, como Tecnologia Digital de informação e comunicação (TDIC), novas tecnologias, tecnologias digitais, entre outras. E toda essa transformação também foi destinada às diferentes gerações de pessoas.

A geração Z¹ é conhecida por aqueles nascidos entre a década de 1995 e 2010, nascidos em uma realidade que já existia uma rede que conectava, somos reconhecidos pela familiarização com as Tecnologias Digitais. Segundo Dertouzos, (1997, p. 153) a tecnologia está transformando a maneira de como vivemos, trabalhamos e nos divertimos, como acordamos pela manhã, fazemos compras, investimos dinheiro, escolhemos nossos entretenimentos, criamos arte, cuidamos da saúde, educamos os filhos, trabalhamos e participamos ou nos relacionamentos com as instituições que nos empregam, vendem algo, prestam serviços à comunidade (apud ROSA et al., 2009, p.1). Diante disso, percebe-se que o avanço tecnológico está cada dia mais inerente na sociedade e se faz necessário acompanhar tais avanços também no ambiente escolar.

O uso de tecnologia em sala de aula é subsidiada pela legislação, que não só permite esse uso, como incentiva. Tecnologia, é uma temática que ainda deve ser muito explorada, tendo como pressuposto seu avanço diário. A Lei de Diretrizes e Bases, prevê a utilização de tecnologias em sala de aula, a Base Nacional Comum Curricular, traz em seu corpo, a estimulação de habilidades ligadas a tecnologia, enquanto o Plano Nacional de Educação, visa incorporar novas tecnologias de

¹O Z vem do inglês “zapping” e se refere a mudar canais rapidamente quando assistimos à TV, ignorando os que não nos interessam. Essa troca constante de “canais” – de informação – é normalmente observada nessa geração (TOLEDO; ALBUQUERQUE; MAGALHÃES, 2012).

informação e comunicação, de modo a desenvolver uma gama de novas possibilidades educacionais. Sobretudo, essa inserção é muito discutida. De acordo com Coll, Mauri e Onrubia

o potencial mediador das TDIC somente se torna efetivo quando essas tecnologias são utilizadas por alunos e professores no planejamento, na regulação e orientação das atividades no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, “nas práticas educacionais que transcorrem nas salas de aula em função dos usos que os participantes fazem dela” (2010 p.77) apud (SILVA, e MORAES 2014).

Por tanto a inclusão digital por si só, não consegue promover ensino, é necessário analisar um conjunto de fatores, além de planejar e avaliar limitações e potencialidades.

Nesse momento, estamos vivendo em um contexto inédito, quando relacionamos as TDIC, o primeiro motivo, está relacionado a uso dessas tecnologias de forma constante, devido à pandemia do Covid 19, a qual foi preciso a inserção desta em diversas áreas, como aporte e segundo quando observamos que a atual geração de pais e professores é a última geração que nasceu em um mundo sem a influência da *Internet* (BARROS, 2013 apud GEWEHR 2016, p.36). Melhor dizendo, a tecnologia digital é responsável pela transformação do nosso cotidiano e meio social.

Observando a temática, o presente estudo se fez pela necessidade de analisar a percepção dos estudantes acerca do uso da tecnologia digital na vida acadêmica, dentro da Faculdade de Educação Física/ UnB , e ainda buscou identificar quais as dificuldades e potencialidades apresentadas por eles.

2. MAPA DE PESQUISA

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AS TDIC'S APLICADAS NA VIDA ACADÊMICA

Problema

Como os estudantes percebem a tecnologia digital aplicadas na vida acadêmica?

Metodologia

Pesquisa de abordagem qualitativa de objetivo Exploratório, através do Estudo de Caso;

Instrumentos

Questionário Online Semiestruturado/ Exploração

Referência

Creswell (2014)
Prodanov e Freitas (2013)

Questões da Pesquisa

1. Como se dá a percepção dos estudantes, a partir das possibilidades de tecnologia digitais e comunicação?

Referencial Teórico

Vários autores discursaram sobre TDIC sendo esses, KENSKI (2012), GEWEHR (2016), DIAS (2016), BALDO (2018). No que tange a Cultura Digital BARATTO E CRESPO (2013), DI LUCCIO (2010) discorreu sobre a história da Web. Outros autores foram responsáveis por tratar de assuntos relacionados às TDIC no contexto acadêmico sendo BATES, T. (2017), MOREIRA (2012).

Objetivos Específicos

1. Identificar como os estudantes compreendem/percebem a tecnologia digital aplicadas na vida acadêmica.
2. Identificar as dificuldades/limitações e potencialidades do uso das tecnologias na vida acadêmica.

Objetivo Geral

Analisar a percepção dos estudantes acerca do uso da tecnologia digital na vida acadêmica

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo traz embasamento e articulações a respeito do tema, o referencial teórico como é denominado, é desenvolvido em trabalhos científicos e acadêmicos a fim de trazer aspectos importantes de uma pesquisa. Para tais articulações se faz necessário consulta em bibliografia que condiz com a área de estudo. Nesse referencial para que possamos entender melhor a área de pesquisa abordaremos tópicos de suma importância para o desenvolvimento do assunto.

A Tecnologia Digital de Informação e Comunicação, será exposta de maneira a conceituar o que ela é, tornando o termo simplificado ao leitor e trazendo o seu real significado, em seguida imergimos a Cultura Digital, como ela está presente e influencia o uso de Tecnologias não somente em sala de aula, mas em todos os aspectos das nossas vidas. Ainda se faz necessário falar sobre as regulamentações, pois ela nos aproxima do problema de pesquisa que está diretamente ligado ao contexto acadêmico, e esse tópico explica como a lei aponta o uso das tecnologias em sala de aula, e como ela tutela o professor para o uso das mesmas. E por fim os dois últimos tópicos deste capítulo, falarão sobre a inserção dessa tecnologia na formação acadêmica, a aproximação dessa realidade atrelada a pandemia e a importância do desenvolvimento de habilidades e potencialidades dessas, o que chamamos letramento digital e competências alinhadas a Base Nacional Curricular Comum.

3.1. Percepção

A percepção segundo o dicionário, está ligada à consciência (de algo ou alguém), impressão ou intuição. Deste modo, a percepção diz respeito à compreensão. Segundo Paim (1993) destaca que o mesmo pode ser considerado como ato pelo qual tomamos conhecimento de um objeto do meio exterior, considerado como real, isto é, existente fora da própria atividade perceptiva (apud, SOARES, J. L, 2016 p. 50) e ainda, Vigotski (2008) orienta que a percepção altera-se de acordo com o crescimento do indivíduo, desde seu nascimento e durante toda a sua trajetória na vida adulta (apud, SOARES, J. L, 2016 p. 50), desta

maneira a percepção está relacionada a forma como conhecemos algo, e das interpretações que se alteram a partir das experiências que temos durante a vida.

3.2 Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se diferem das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pela ausência de elementos digitais. Podemos observar a importância das tecnologias, sejam elas digitais ou não. Para compreender bem essas definições, é possível fazer algumas comparações entre diferentes equipamentos. O quadro a seguir visa explicar alguns exemplos, para que possamos entender como esses termos se diferem na prática.

Quadro 1 – Exemplos de Termos TIC e TDIC.

TIC	TDIC
Lousa analógica (Quadro negro).	Lousa Digital
Jornal impresso	Blogs, Jornal online
Rádio	Celulares
Televisão	Computadores

Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

Nesse sentido, pode-se observar que as TDIC são necessariamente acrescidas de elementos digitais, a lousa é uma tecnologia, ou seja uma TIC, já a lousa digital é uma TDIC, pois ela é uma junção de quadro branco e um projetor equipado com *software* de toque, o que permite navegação na internet, tornando-se, portanto, uma grande tela de computador com mais funcionalidades.

O Jornal impresso, é uma Tecnologia utilizada para a comunicação, (uma mídia) entretanto é produzida apenas pelos redatores o que restringe a colaboração dos leitores, enquanto os blogs, e jornais online permitem que através da *Internet* os leitores e o público de forma geral, contribuam para a criação de matérias, além da utilização de multimídias (áudios, vídeos, dados). Dessa maneira o conceito TIC é utilizado para expressar aproximação a ferramentas de comunicação, sobretudo abrange tecnologias mais antigas, enquanto o termo "TDIC" engloba, ainda, uma

tecnologia mais avançada: a digital. Por meio desta é possível processar qualquer informação, o que provocou mudanças radicais na vida das pessoas, principalmente no que se refere a comunicação instantânea e busca por informações.” (KENSKI, 2012 apud GEWEHR 2016, p. 26).

Atualmente, é quase impossível se imaginar sem o uso e facilidades proporcionadas pelas Tecnologias Digitais, ela nos oferece uma gama de oportunidades, sendo essas desde a pesquisa de palavras, artigos científicos, livros em outras línguas, a compra de produtos em lojas. Ainda tratando-se de oportunidades, é possível se relacionar com pessoas sem sequer tê-las visto, interagir, conversar, sem qualquer contato físico, através das redes sociais. É inegável o crescimento tecnológico nas últimas décadas, diante disso nota-se que de acordo com DIAS (2016, p.9):

O digital produziu uma mudança na discursividade do mundo [...] nas relações históricas, sociais e ideológicas, na constituição dos sujeitos e dos sentidos, mas também na forma dos relacionamentos, do trabalho, da mobilidade, dos encontros, até mesmo do fazer científico, do qual faz parte a maneira de sua produção e seus meios de circulação (apud BALDO, 2018, p. 55)

Diante disso, nota-se que essa evolução tecnológica não está ligada somente à utilização de equipamentos, mas também às formas de se comportar o que reflete no cotidiano.

3.3 Cultura Digital

O dicionário conceitua a palavra “Cultura” como normas de comportamentos, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro, e a soma desses valores e práticas vivenciadas em tempo, mas não necessariamente no mesmo espaço formam a compreensão do termo Cultura Digital. Para Baratto e Crespo (2013, p. 17), é essa ação humana que permitiu o surgimento do computador e por conseguinte, o surgimento da cultura digital, e ainda de acordo com Vilaça (2018, p. 96) o termo cultura digital tem sido empregado de forma bastante abrangente, polissêmica e diversificada para falar das formas de

realização de práticas sociais por meio ou sob influência das tecnologias digitais.

Por tanto vale refletir que:

O termo Digital, integrado à Cultura, define este momento particular da humanidade em que o uso de meios digitais de informação e comunicação se expandiram, a partir do século passado, e permeiam, na atualidade, processos e procedimentos amplos, em todos os setores da sociedade (KENSKI, VANI M. 2018 p. 01).

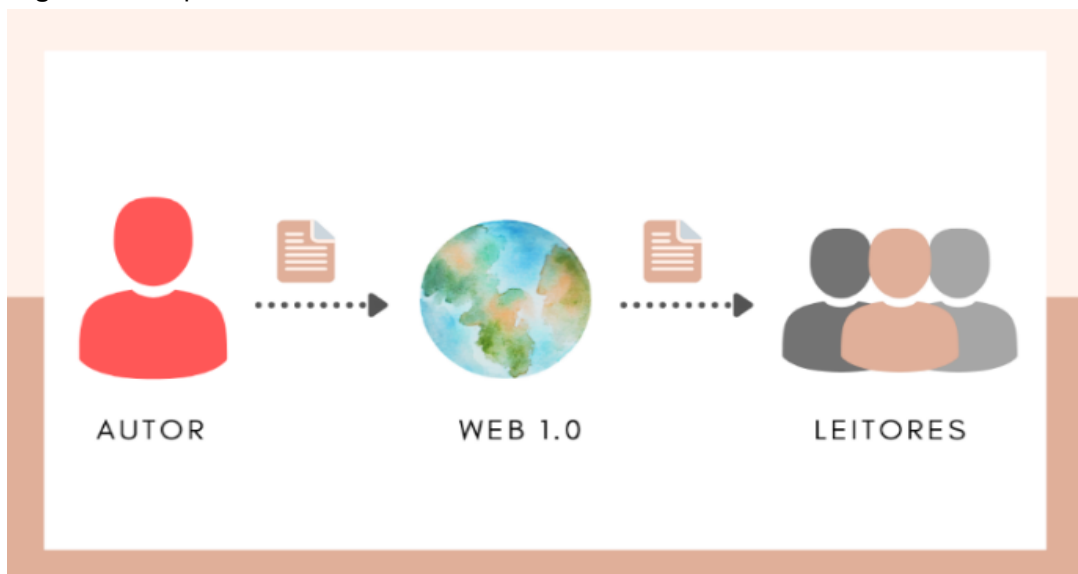
Nesse sentido percebe-se que a cibercultura permeia por vários aspectos da vida, segundo Lévy (1999, p. 17) define a cibercultura como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (apud MIRANDA, 2021 p. 47) e esse desenvolvimento pode-se dar na aprendizagem pedagógica, na vida afetiva, na social, na profissional e ainda na comunicação. Dentro desse meio, nos deparamos com vários termos próprios do momento, e que se aplicam de maneira específica à cibercultura.

3.3.1 Web 1.0

O primeiro período da rede é conhecido por *Web 1.0*, o termo foi criado para definir a fase inicial da rede mundial de computadores. “Inúmeros jornais, revistas, estabelecimentos comerciais, empresas, bibliotecas, escolas, universidades, etc. passaram a disponibilizar informações, produtos e serviços para os usuários da Rede.” (Di Luccio, 2010, p.105). A criação desses sites era feita por pessoas especializadas, com conhecimentos de programação, e levando em consideração as dificuldades para essas criações, esses portais eram alimentados pelos donos, programadores e designers.

Na *Web 1.0* também era possível encontrar páginas pessoais, mas para existirem era necessário conhecer sobre programação, lá no início da década de 1990 os bate-papos-on-line em tempo real existiam e eram utilizados, o que fez com que se revolucionasse as formas de se conhecer, se relacionar e comunicar entre as pessoas. E foram essas possibilidades que atraíram milhões de usuários para a rede, a fim de conhecer e interagir com o todo.

Figura 1 – Esquema sobre a Web 1.0



Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

3.3.2. Web 2.0

Na *Web 2.0* algumas mudanças são significativas, enquanto no primeiro momento a internet era caracterizada pela centralização, e controle daquelas pessoas que obtinham conhecimentos de programação e tecnologia, a segunda onda, denominada como *Web 2.0* era apontada como Web colaborativa. Esse termo surgiu em 2004 quando Tim O’Reilly e John Battelle criaram uma conferência conhecida atualmente como *Web 2.0 Summit* que tinha por objetivo discutir, a World Wide Web suas possibilidades e inovações. Apesar do termo ter surgido em 2004, o seu criador alega que:

O segundo momento da Rede teve início com o boom da filosofia pontocom que, de acordo com ele, começou por volta de 2001 com a expansão de negócios on-line, dos sites de busca, dos sites de relacionamentos e, principalmente, das redes sociais.” (Di Luccio, 2010, p.108).

Apesar de ter mudado a nomenclatura, e a forma como se enxerga a *Web 2.0*, a *internet* não sofreu grandes alterações em seus sistemas operacionais, as mudanças que aconteceram trata-se de ser voltadas mais ao social do que propriamente dito as tecnologias. Por tanto:

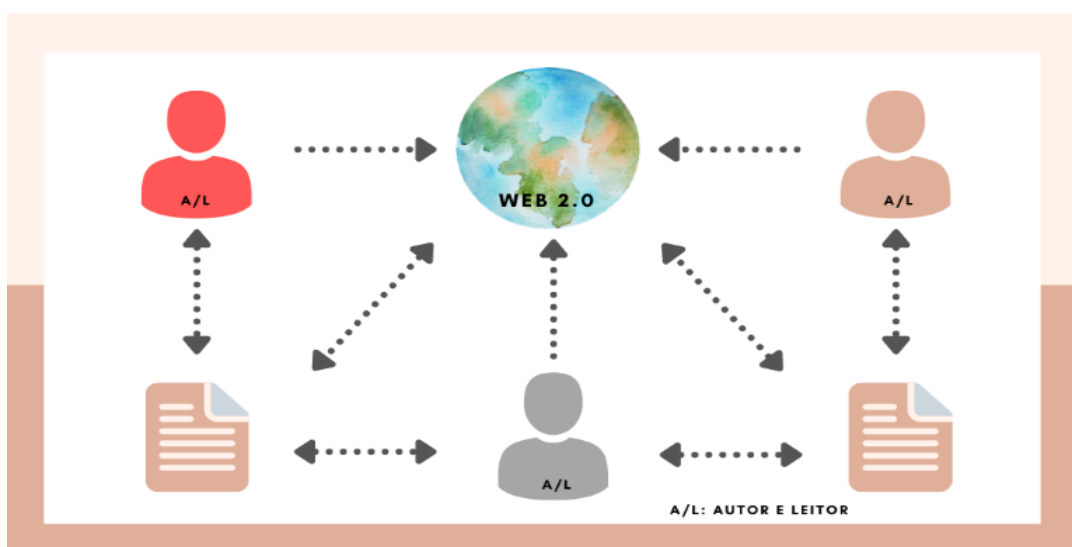
A Segunda geração da Internet se caracteriza principalmente pela possibilidade que os usuários têm de participar ativamente na produção de

conteúdo na Rede. O que anteriormente era feito por empresas ou pessoas especializadas em tecnologia (primeira geração da Internet), passou a poder ser realizado pelo próprio usuário. Este passou a gerar, alterar e compartilhar conteúdo na Rede – textos, informações, imagens, arquivos de áudio e vídeo. (Di Luccio, 2010, p.108).

Isto significa que essa segunda geração, é marcada principalmente pela forma ativa do usuário na rede, esse marco tem como um fator importante, o surgimento dos blogs no fim da década de 1990, que tinha como característica a publicação de textos, imagens, áudios o que tornava acessível a interação, de quaisquer usuários que possuísse acesso à internet. Apesar dos blogs serem precursores das redes sociais na *Web 2.0*, outras também surgiram nesse período, o Orkut foi um site de relacionamento criado em 2004, seu objetivo era ajudar seus membros a fazer amigos e manter relacionamentos online, apesar de criada nos Estados Unidos, o maior número de usuários da plataforma era no Brasil. Além do Orkut, outras redes sociais foram surgindo ao longo dos anos, ainda em 2004 o *Facebook* foi criado por um estudante de Harvard, Mark Elliot Zuckerberg, que tinha características parecidas com o Orkut.

A Web 2.0 carrega uma revolução na produção de conteúdo, e a forma como o usuário participa ativamente na construção da web, o que antes era limitado a conhecedores da área.

Figura 2 - Esquema sobre a Web 2.0



Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

3.3.4. Uso das Tecnologias Aplicadas à Vida Pessoal

Houve um crescimento exponencial das Tecnologias nos últimos anos, as utilizamos e sequer percebemos esse uso no dia a dia. Ela se encontra presente em diversos aspectos, e tem como objetivo facilitar o cotidiano e oferecer qualidade de vida. De acordo com a 32ª edição da Pesquisa Anual sobre o Mercado Brasileiro de TI e Uso nas Empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Brasil até maio de 2021, existiam 440 milhões de dispositivos digitais (computador, notebook, tablet e smartphone), em uso, nesse sentido percebemos que a quantidade de dispositivos supera o dobro de toda a população do país.

Analisando esse cenário, não é difícil observar como essa utilização tem forte influência, e como o uso dessas tecnologias é habitual:

É através da mediação das tecnologias computacionais que hoje construímos nossa relação com o mundo, nas conexões – com ou sem fio – de nosso cotidiano. Essas tecnologias vêm sendo utilizadas sem grande esforço, e de forma quase transparente, em muitas de nossas tarefas cotidianas, embutidas nos objetos que carregamos em nossos próprios bolsos (SPITZ, R.; PEREIRA, M.F, 2008, p. 9)

Com apenas “*clicks*” é possível resolver problemas que antes levavam tempo. Hoje temos acesso a milhares de informações na palma da mão, os *smartphones* carregam consigo, acesso a bancos, aplicativos ligados a transporte e mobilidade urbana, educação, saúde e além disso as mídias sociais, elas têm sido responsáveis pelas comunicações diretas de pessoas, através “*apps*” de mensagens, pessoas se relacionam sem nunca terem se visto pessoalmente, mesmo estando a milhares de quilômetros de distância. Essas são parte das tecnologias responsáveis por trazer conforto e qualidade de vida.

3.4. Legislação/ Regulamentações

A Lei 9.394 de Dezembro de 1996, é a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que tem por objetivo regulamentar o Sistema Educacional (público e privado) desde a educação básica ao ensino superior. No decorrer do

texto é citado em vários trechos uso de tecnologias e sua aplicação, como no Art. 36 parágrafo 11 inciso VI incluído no documento pela lei nº 13.415 de 2017, que fala, “cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.” (Brasil 1996). O Ensino Superior em esfera particular é tratado no capítulo IV, e traz como reflexão o incentivo à investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e tecnologia. A LDB, por tanto propõe que a teoria seja alinhada próxima ao mundo real, considerando a integração de conhecimentos pois:

[...] a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. A utilização das tecnologias, no mundo atual, está fortemente inserida nessas exigências. Além disso, nunca houve tanta informação e conhecimento disponíveis num espaço de tempo tão curto. (PIMENTA e PESSOA, 2009 p.6).

Já o PNE (Plano Nacional de Educação), Lei 13.005 de Junho de 2014, visa delinear a política educacional, ele determina diretrizes estratégicas e metas a serem cumpridas no período de dez anos. Esse plano se fez necessário no Brasil para organizar a educação nacional, tendo em vista que cada Estado, Distrito Federal e Municípios são autônomos na tomada de decisões. O documento é constituído por 20 metas, que visam igualar o nível de educação na esfera Nacional. A partir da meta 12 o documento traz reflexão ao nível superior, e coloca como pauta a importância de incorporar as tecnologias de informação e comunicação de maneira educacional. Uma das estratégias traz como reflexão:

Promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE. (BRASIL, 2014).

Esse trecho deixa claro a intencionalidade do documento que tem por objetivo em conjunto a BNCC promover uma educação de maneira mais igualitária e justa para todos, atrelando o uso das tecnologias, pois estas vêm modificando de maneira significativa o mundo real.

A Base Nacional Comum Curricular trata-se também de outro documento de caráter normativo, que visa diminuir a discrepância de ensino em diferentes estados, cidades e municípios. Ela visa promover e desenvolver uma referência na formulação dos currículos escolares de maneira Nacional. Busca assegurar aos estudantes, o desenvolvimento de dez competências gerais, no âmbito pedagógico. Competências essas que estão definidas como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana [...]” (BRASIL, 2018, p.8). Melhor dizendo, a BNCC, têm grande responsabilidade em preparar os estudantes para o mundo real, no mercado de trabalho, ensinando-os de maneira integral, norteando-os não somente com indicações que os estudantes devem saber, sobretudo é de suma importância que eles devam saber fazer, para que assim consigam resolver determinadas demandas do cotidiano.

Mediante a construção de um ser integral, que desenvolve diversas habilidades e sobretudo as competências gerais, é necessário discutir sobre os avanços tecnológicos, ao passo que todas essas tecnologias vêm modificando significativamente as maneiras de se relacionar com o dia a dia. Deste modo o documento nos traz como uma das competências gerais:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018, p.9).

Todos esses documentos têm em comum, maneiras de garantir um direito constitucional, sendo a educação, buscam, portanto uma igualdade educacional, apesar das singularidades, que precisam ser atendidas e consideradas, propõem que a educação mantenha foco na equidade e que as tecnologias façam parte desses planos, deixando aberta às possibilidades educacionais, cheias de recurso a fim de facilitar e desenvolver práticas educativas, apropriando-se desses avanços tecnológicos e não excluindo a escola dessa realidade.

3.5. Tecnologias na Formação Acadêmica

Estamos imersos em tecnologia, e essa por sua vez não demonstra nenhum sinal de diminuição na sua expansão. A forma como vivemos, nos comunicamos, nos relacionamos e aprendemos sofreu mudanças significativas na era digital, e desse modo ao analisar o sistema educacional, percebemos que ele não foi construído para esse momento. Com os avanços tecnológicos, a realidade vivida dentro de sala de aula era completamente diferente do que se tinha acesso fora dela, e de maneira descontextualizada o espaço destinado à aprendizagem foi deixando de ser interessante. Por esse motivo e de forma bem ampla, todo o sistema de ensino é instigado à mudança, seja por parte dos professores, estudantes, da didática ou dos meios.

Os acadêmicos possuem um perfil diferente quando comparamos com outras décadas, e essa diversidade se dá além da democratização das universidades, a imersão e facilidade com tecnologias digitais:

A maioria dos estudantes vem à universidade ou faculdade imersa em mídias sociais, e grande parte da sua vida gira em torno dessas mídias. Alguns, como Mark Prensky (2001), argumentam que os nativos digitais pensam e aprendem, fundamentalmente, de maneira diferente, como resultado de sua imersão em mídias digitais. Esperam usar as mídias sociais em todos os outros aspectos da sua vida. Por que sua experiência de aprendizagem seria diferente? (BATES, T. 2017, p.66).

Desse modo, quando analisamos as tecnologias, observamos que elas possuem papel importante no ensino, pois além do uso cotidiano, têm sido instrumento de apoio tanto no ensino regular presencial, quanto na educação a distância (EaD). Os professores têm buscado um maior envolvimento na aprendizagem online, e percebido que muito do que se faz de forma tradicional em sala de aula, é possível transmitir para o online, e permanecer com excelência, dessa maneira mais elementos de aprendizagem online foram sendo introduzidos como parte dos estudos. Segundo Bates (2017) os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser usados para armazenar notas de aula na forma de slides ou PDFs, links para leituras online podem ser fornecidos ou podem ser criados

fóruns online para discussão. Desta maneira consegue-se mesclar as formas de ensino, sobretudo não se perde o modelo tradicional de ensino em sala de aula.

Apesar da inserção dessas novas tecnologias e do reconhecimento da sua necessidade, a Educação Brasileira, não obteve muitos avanços e investimentos nessas áreas de conhecimento. Mesmo com crescimento exponencial na sociedade, esse não refletia no meio educacional, muitos obstáculos foram e vêm sendo enfrentados para que a inserção de novas tecnologias seja incluída na maneira de ensinar. Apesar da busca por conhecimentos dessa área, por parte de estudantes e professores, ainda é necessário investimentos e políticas públicas que girem em torno da temática.

3.5.1. Tecnologia na Educação e o Novo Normal

Com o surgimento da covid -19, em março de 2020, muitas coisas em relação à educação precisaram ser repensadas, e o modelo que antes era considerado tradicional, precisou ser readaptado, para continuar em vigência. Com o fechamento de escolas e universidades, as tecnologias foram implementadas, professores e educandos precisaram aprender muitas coisas para que esse modelo de ensino funcionasse. O entendimento é que a comunicação permanece ativa, ainda que cada um estivesse em casa. Segundo a portaria nº 343, de 2020 ficou autorizado:

Em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino (BRASIL, 2020)

Durante todo esse tempo, as tecnologias tornaram-se papel importante do processo de ensino-aprendizagem. Muitos recursos foram utilizados, plataformas, software, aplicativos, e o que parecia estar muito distante, chegou com celeridade. Dentro dessa perspectiva, podemos citar algumas ferramentas que foram fundamentais, e trouxeram outro olhar para as TDIC aplicadas à educação.

Quadro 2 – Ferramentas Utilizadas No Ensino Não Presencial No Período De Pandemia

FERRAMENTAS	
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	Moodle (https://moodle.org/)
	Google Classroom (https://classroom.google.com)
EDIÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE ARQUIVOS	Google Drive (https://www.google.com.br/drive/apps.html)
QUESTIONÁRIOS	Google Forms (https://docs.google.com/forms/u/0/)
	Kahoot (https://create.kahoot.it/)
VIDEOCONFERÊNCIAS	Zoom (https://zoom.us/pt-pt/meetings.html)
	Microsoft Teams (https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/group-chat-software)
	Google Meet (https://meet.google.com/)
PLATAFORMA DE DESIGN	Canva (https://www.canva.com/)
COMPARTILHAMENTO DE VÍDEOS	YouTube (https://www.youtube.com/)

Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

A pequena amostra acima, são exemplos de ferramentas utilizadas por educadores e educandos, no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo nesse momento de aulas não presenciais causadas pela pandemia. A seguir será explanado de forma objetiva as plataformas citadas em quadro.

Segundo Sebastião e Andrade (2013) O Moodle é uma plataforma aberta, gratuita também conhecida como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Por meio dele é possível simular várias situações da sala de aula, gerenciar os participantes, emitir relatórios de acesso e atividades, promover e otimizar a interação entre estudantes e docentes, permitindo assim maior autonomia e aquisição de novas habilidades. (APUD SEBASTIAO; ANDRADE; SILVA, 2020, p. 2).

O Google Classroom ou Sala de Aula Google é uma ferramenta online e gratuita, que tem como foco a integração de professores e discentes. A plataforma

abrange desde encontros síncronos por meio de videoconferências, ao processo de avaliações e notas. Além de contar com um mural de atividades, que se torna um espaço aberto de comunicação, podendo explicar arquivos, de leitura, áudio e vídeo.

No que tange edição e compartilhamento de arquivos temos o Google Drive, que conta com armazenamento na nuvem, apesar de assinatura gratuita, o google também oferece outros tipos de serviço. O aplicativo também conta com edição de arquivos, permitindo edições colaborativas.

Na parte de questionários, trago duas ferramentas. Kahoot é uma plataforma de questionários, baseada em jogos. Utilizada de maneira educacional, permite criação de quizzes, que pontua respostas corretas. Quanto ao Google *Forms*, trata-se de um serviço gratuito, que tem por objetivo a criação de formulários online, permitindo ao usuário a produção de pesquisas, com questões abertas e fechadas.

Nesse período de aulas não presenciais, as ferramentas de Videoconferências, foram fundamentais para aproximar os docentes dos discentes. As plataformas Zoom, Microsoft Teams, e Google Meet, são ambas direcionadas a esse objetivo. Zoom permite vídeo chamadas com grupos de até 100 pessoas no plano básico, enquanto na conta paga, permite reuniões com até 300 membros. O teams tem suporte simultâneo para 250 pessoas. Já o Google Meet possui uma capacidade de até 100 pessoas, com limite de até 60 minutos de reunião.

O Canva é um editor gráfico, que permite a criação de materiais visuais, de maneira fácil, a partir de design prontos, ou de criações próprias. Ganhou bastante destaque nas redes sociais nos últimos tempos, por sua baixa complexidade, além de oferecer serviços gratuitos.

Já o YouTube, é uma plataforma de vídeos, que permite aos usuários visualizar vídeos de outros, como a postagem de vídeos próprios. Com o Youtube é possível assistir vídeos de pessoas do mundo inteiro.

Com todas as dificuldades presentes, devido a pandemia, foi possível adequar-se em vários aspectos, no que tange a Educação Física os professores puderam ajustar-se ao momento, e apesar dos contratemplos, a utilização de plataformas virtuais de aprendizagem, de vídeos, edição, e ainda o uso de

aplicativos, associados ao corpo humano, exercícios físicos puderam ser utilizadas como formas de minimizar alguns prejuízos.

3.6. Letramento Digital/ Competência Digital

Letramento é um termo que surgiu do dicionário de língua inglesa, esse conhecido como *literacy*, que significa a habilidade de ler e escrever. No Brasil o termo foi bastante discutido por estar ligado à alfabetização em primeiro momento. Sobretudo novas demandas surgiram e com elas outros aspectos foram integrados ao significado da palavra, esse não diz respeito somente ao saber ler e escrever, mas como a leitura e escrita interagem na aprendizagem do mundo. Segundo o pensamento de Soares (2006), “é importante ressaltar que existe diferença entre alfabetização e letramento. O primeiro está mais ligado a instituição escola, ou seja, é a capacidade do indivíduo saber ler e escrever, enquanto o segundo está mais relacionado em como a pessoa faz uso da leitura e da escrita no seu cotidiano” (apud MOREIRA Carla, 2012, p. 3) portanto letramento está ligado a formação integral do sujeito.

Já o termo letramento digital surgiu da necessidade de se discutir sobre as TDIC, e os seus impactos. Muito se debateu sobre a utilização desse termo “Letramento Digital”, para alguns autores esse diz respeito a navegar na internet, para outros está ligado a prática de escrita e leitura possibilitadas pelo uso de computadores, entretanto partiremos do ponto que o termo diz respeito a saber utilizar esses recursos tecnológicos, e aplicá-los ao cotidiano. Segundo Paul Gilster (2006), “define, de forma bastante geral, que a pessoa letrada digitalmente é capaz de usar e entender informações vindas de vários suportes digitais, ou seja, o letrado digital tem habilidade de usar essa nova tecnologia a fim de proporcionar uma melhoria em sua qualidade de vida” (apud MOREIRA Carla, 2012, p. 4).

Na educação muito se fala de tecnologias, pelo seu crescimento de maneira exponencial nas últimas décadas, com isso se alterou as formas de trabalho, comunicação, sobretudo de aprendizagem. Dessa maneira as TDIC estão sendo incorporadas às práticas docentes a fim de promover aprendizagens relevantes. Trazer TDIC para dentro de sala de aula, mas não promover o letramento digital, é

não explorar a infinidade de recursos existentes no meio. De acordo com Buckingham (2010), o conceito de letramento digital também pode ser definido como o “conjunto mínimo de capacidades que habilitam o usuário a operar com eficiência os softwares, ou a realizar tarefas básicas de recuperação de informações”. (apud JÚNIOR; OLIVEIRA, 2019, p. 119).

Por esse motivo a Base Nacional Comum Curricular, em seus documentos busca alinhar as práticas docentes, a competências gerais, essas ligadas a desenvolver habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, sejam de forma transversal aplicadas em todas as áreas de conhecimento, quanto de maneira específica no que tange à comunicação, acesso, produção de conhecimentos e disseminação de informações. Além disso vale:

Ressaltar que para incorporar as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e à práxis pedagógica é crucial que o educador além de as conhecer, tenha habilidades favoráveis para possibilitar aos acadêmicos um entendimento necessário para que os mesmos tenham um bom resultado nos desafios que o ensino lhe coloca no cotidiano. (ANUNCIAÇÃO et al., 2016, p. 3)

Nesse sentido, o letramento digital se torna importante para ambas as partes, pois não altera somente a relação do aluno com o ensino-aprendizagem, mas modifica o papel do professor que antes tinha como função a transmissão de conhecimentos obtidos através de outras fontes.

3. METODOLOGIA

Este capítulo pretende descrever o trajeto percorrido em toda a pesquisa. Neste será apresentado os procedimentos utilizados para alcançar os objetivos propostos no estudo, explicitando o panorama metodológico, objetivos, campo de pesquisa, participantes, instrumentos e procedimentos usados para a coleta e ainda discussões dos resultados.

4.1. Panorama Metodológico

A indagação/ curiosidade faz parte do processo de pesquisa. Muitos autores falam sobre a curiosidade fazer parte de uma característica humana inata, e relatam sobre as evoluções que aconteceram, seja pelo surgimento do fogo, causado pelo atrito de pedras, a curiosidade de Eva com o fruto proibido, instigada pela serpente, ou as crianças na fase dos porquês. A curiosidade nos faz ampliar o entendimento por determinados assuntos. Nos fazendo perceber que:

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do objeto ou achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. Procuo comparar com outro ruído cuja razão de ser já conheço. Investigo o espaço. Admito várias hipóteses em torno da possível origem do ruído. Elimino algumas até que chego a sua explicação. (FREIRE, 2006, p. 88).

Segundo os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 43) pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas. Podemos dizer que, basicamente, pesquisar é buscar conhecimento. Nós enquanto seres humanos indagamos e pesquisamos a todo momento, em nosso dia a dia, mas, certamente, não o fazemos sempre de maneira científica. Por tanto, a pesquisa é formada primeiramente pela indagação e curiosidade, para que depois consigamos sistematizar esses conhecimentos, ou seja, todo problema de pesquisa, parte da curiosidade de se investigar determinado assunto, buscando respostas a fim de entender determinado fenômeno.

A escolha do tema partiu de uma experiência vivida na faculdade, onde pude observar que o uso das tecnologias está cada vez mais presente, dentro e fora do contexto acadêmico, diante disso é necessário pensar e repensar como essas mesmas tecnologias dispostas no dia-a-dia se fazem presentes no contexto acadêmico dos jovens, e de qual maneira os discentes da faculdade de Educação Física, da universidade de Brasília usam as TDIC aplicadas de forma educacional. Dessa forma, esse estudo tem como abordagem a qualitativa, com natureza exploratória, utilizando como procedimento o estudo de caso, a qual demanda um questionário semiestruturado para a coleta de dados.

A pesquisa qualitativa tem como finalidade, descrever determinado tema/assunto e interpretar os achados da pesquisa, para essa abordagem, o mais importante é compreender como, quando e, porque determinado aspecto se apresenta de determinada maneira, observando de maneira minuciosa as suas motivações, por tanto a pesquisa qualitativa:

[...] Começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou a apresentação inclui as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança. (Creswell, 2014, p. 49-50)

Quanto a natureza dessa pesquisa caracteriza-se no aspecto exploratório que permite ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema, podendo, portanto, construir pressupostos, através de instrumentos. A pesquisa exploratória tem como característica realizar descobertas, e não testar ou confirmar hipóteses, Creswell (2014) destaca que não foi escrita muita coisa sobre o tópico ou sobre a população que está sendo estudada, e que o pesquisador procura ouvir os participantes e desenvolver um entendimento baseado nas ideias deles. O procedimento metodológico utilizado no presente estudo, é o estudo de caso que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60) O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, de modo a estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa.

4.2. Objetivo Geral

Essa pesquisa buscou analisar a percepção dos estudantes acerca do uso da tecnologia digital na vida acadêmica, dos estudantes de Educação Física da FEF (Faculdade de Educação Física) na UnB (Universidade de Brasília) nos cursos de Licenciatura e Bacharelado.

4.3. Objetivos Específicos

O presente estudo tem dois objetivos específicos: o primeiro, está relacionado a utilização das TDIC na vida acadêmica, como os estudantes compreendem e percebem essa tecnologia e o segundo, visa identificar as dificuldades e potencialidades desse uso.

4.4. Campo de Pesquisa

A Universidade de Brasília foi ruminada desde a inauguração da capital no ano de 1960, o projeto foi proposto na Câmara dos Deputados, e os educadores Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, fizeram parte do plano de ação que colocava a UnB sendo promotora de inovação, comprometida com a pesquisa e extensão, e ainda responsável pela formação de cidadãos éticos e qualificados para o mundo profissional. A Universidade foi projetada por Oscar Niemeyer, que transformou ideias em prédios, e assim foi inaugurada no ano de 1962. Ela está entre as melhores universidades do país, e configura o 15º lugar na América Latina, uma das mais promissoras. A UnB oferece 139 cursos de graduação, e ainda 155 de pós-graduação, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição.

A Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF – UnB) foi criada em 1972, inicialmente com o curso de licenciatura plena e, posteriormente, com três cursos, bacharelado e licenciatura, no presencial e uma licenciatura a distância (EaD). Atualmente é composta por um total de 893 estudantes regulares, conforme o relatório referente ao segundo semestre de 2019. Os cursos da FEF, possuem notas 4 na modalidade de LP (Licenciatura Presencial) e 5 no bacharelado, no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE/MEC, 2018), o qual a nota máxima é 5.

4.5. Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são discentes da graduação em Educação Física, da FEF (Faculdade de Educação Física) da UNB (Universidade de Brasília),

matriculados nos dois cursos (Licenciatura e Bacharelado), e tenham ingressado entre os períodos do primeiro semestre de 2015 e o segundo de 2020.

Foram obtidas 64 respostas ao questionário, destas houve 1 que não corresponde ao ingresso entre os períodos de 2015/1 e 2020/2 nos cursos de Licenciatura e Bacharelado, que é o desejado para as finalidades do estudo; e ainda 8 duplicadas. Por tanto a amostra foi composta por um total de 55 participantes, o que corresponde a 55 respostas válidas.

4.6. Instrumento (Entrevista Semiestruturada)

O instrumento utilizado para coleta foi um questionário online semiestruturado elaborado pela autora do estudo. O questionário possui caráter misto, sendo composto por questões objetivas (fechadas) e questões subjetivas (abertas), a qual permite respostas livres, e mais amplas, o que torna mais favorável a coleta, tendo em vista que respostas deste tipo tornam-se mais específicas e transmitem o que o participante tem a dizer.

4.7. Procedimentos da Pesquisa

Foi criado um questionário por meio do Google Formulários, uma ferramenta online de criação de formulários, esse foi disponibilizado através de um link, divulgado em grupos do *WhatsApp* e *Facebook* relacionados à Faculdade. O questionário ficou disponível para coleta de respostas entre a última semana do mês de abril e a primeira semana do mês de junho de 2021.

O questionário foi composto por um total de 4 blocos de questões, onde cada bloco buscou alinhar-se a um objetivo. O primeiro bloco contou com o termo de consentimento e livre esclarecimento, a qual buscava explicar que a participação seria voluntária, e ainda apresentando informações de maneira clara sobre a finalidade daquele estudo e confirmando que o uso dos dados pessoais seria confidencial. O segundo bloco buscou itens relacionados ao perfil pessoal do respondente e o uso das TDIC no cotidiano, no referido bloco tivemos o total de 4

questões objetivas relacionadas ao perfil pessoal, e ainda três questões relacionadas a TDIC.

Enquanto o terceiro e quarto bloco buscou esse uso alinhado à vida acadêmica de forma geral, foram um total de 10 questões, sendo dessas três subjetivas.

Como o estudo possui caráter exploratório e qualitativo, foi importante que as questões fossem mistas (abertas e fechadas), para obter opiniões o mais fidedignas possível.

4.8. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a Entrevista Semiestruturada

Essa pesquisa foi desenvolvida em conformidade às normas expressas na resolução 196 de outubro de 1996 e resoluções complementares do Conselho Nacional de Saúde. Que é destinada a preservar os participantes da pesquisa científica, o presente estudo em seu desenvolvimento, seguiu as orientações, normas e recomendações éticas para a realização de pesquisas no Brasil. O termo de consentimento e livre esclarecimento foi apresentado aos participantes, e os dados coletados tiveram uso exclusivo do pesquisador, com finalidade fornecer subsídio para a realização deste estudo.

Quadro 3 - Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento

Convidamos você a participar do estudo sobre a percepção dos estudantes em relação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas na vida acadêmica, sob responsabilidade da estudante Vanessa Carrilha, com orientação da professora Dra. Rosana Amaro (matrícula: 1097091), da Faculdade de Universidade de Brasília - UnB.

O presente estudo é parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física. Desse modo, a presente pesquisa tem objetivo de discutir a percepção dos estudantes em relação ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas na vida acadêmica, assim você receberá todo esclarecimento antes de responder o questionário e na condição de pesquisador responderei previamente qualquer dúvida.

Informamos que sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Além disso, asseguramos que este questionário é sigiloso, seu nome não

será solicitado, constando o anonimato de qualquer informação que possa identificá-lo (a). As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a produção deste trabalho acadêmico e não serão repassadas a outras pesquisas.

Fonte: Carrilha (2021)

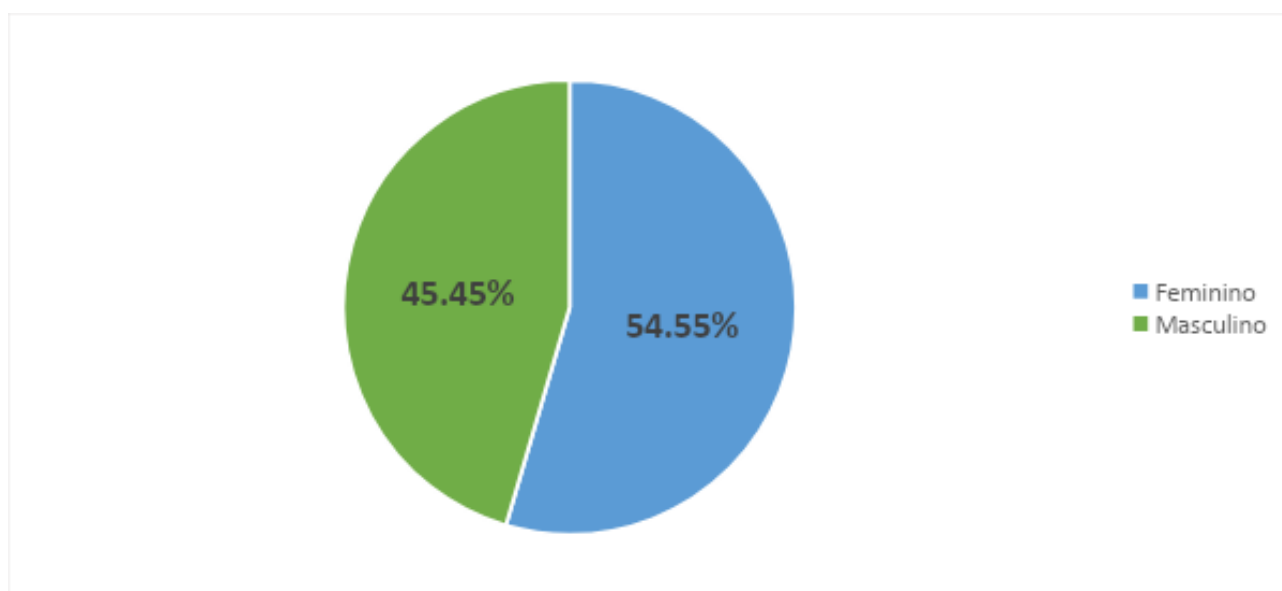
5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Este capítulo destina-se à apresentação e análise dos dados coletados. O questionário online aplicado teve como resultado a participação de 55 respondentes no total de 55 respostas válidas. Os dados serão discutidos por blocos: o primeiro apresenta questões relacionadas ao perfil do estudante e do uso das TDIC nas atividades do cotidiano além de buscar compreender como é percebido essas tecnologias, o segundo, está relacionado a utilização das TDIC na vida acadêmica, e o terceiro, visa identificar as dificuldades e potencialidades desse uso.

5.1 Perfil do Estudante e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na vida cotidiana

Nessa seção será apresentada a análise do uso de Tecnologias Digitais nas atividades cotidianas, quais ferramentas são utilizadas, e como os estudantes do curso de Educação Física da UnB, entendem o termo TDIC. O Gráfico 01 representa a distribuição dos estudantes de acordo com o gênero.

Gráfico 01. Representação gráfica da classificação por gênero dos estudantes.

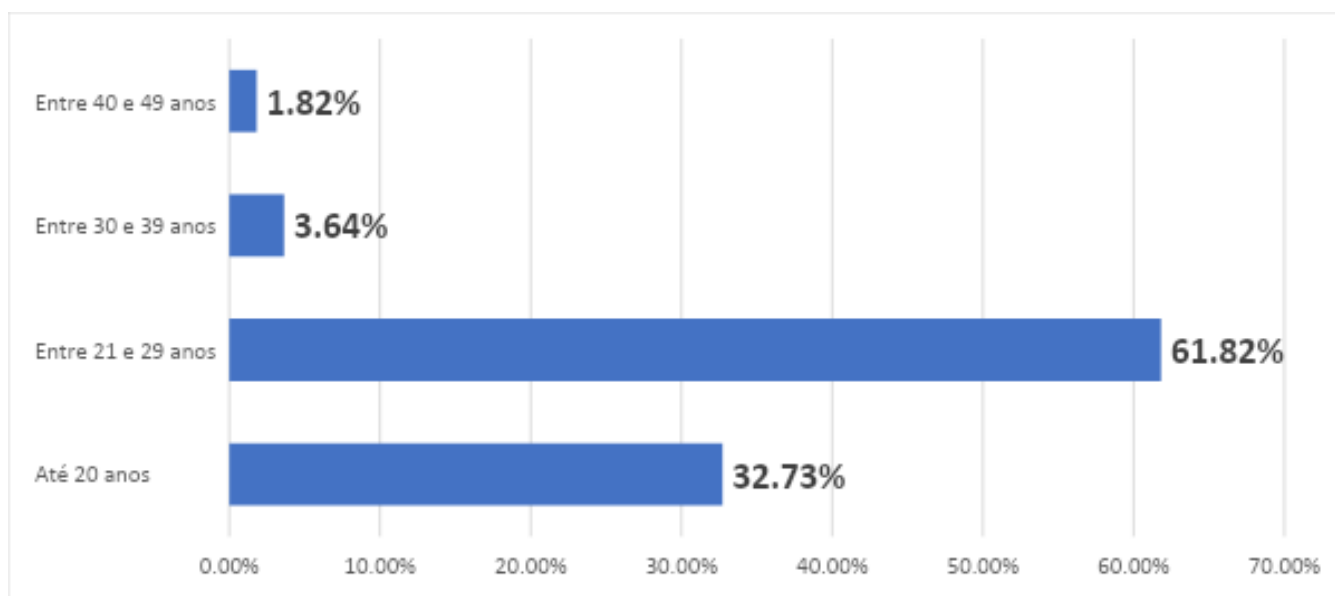


Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

Os dados apresentados acima correspondem a classificação a partir do gênero, nós obtivemos um total de 55 respostas, sendo dessas um total de 30 (54,55%) respondentes do sexo feminino e 25 (45,45%) do sexo masculino. Apesar da pesquisa apresentar um número de respondentes do sexo feminino maior que do sexo masculino, esses dados não correspondem aos dados do anuário estatístico institucional do ano de 2020, divulgado pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional – DPO/UnB, que têm como ano base o ano de 2019. No documento mostra que os homens são maioria considerando os estudantes regulares, de acordo com o segundo semestre de 2019, a Faculdade de Educação Física possuiu um total de 893 estudantes, a qual 282 correspondiam ao sexo feminino, enquanto o sexo masculino predominou com um total de 611 discentes.

No que se refere a faixa etária, categorizamos em 4 grupos. Sendo eles “até 20 anos”, a qual obtivemos um total de 18 respostas, o que corresponde (32,73%) da amostra, no segundo grupo que é a faixa etária “entre 21 e 29 anos”, 34 (61,82%), “entre 30 e 39 anos”, 2 (3,64%) e por último está a categoria “entre 40 e 49 anos” 1 (1,82%).

Gráfico 02. Representação gráfica da classificação por idade dos estudantes.



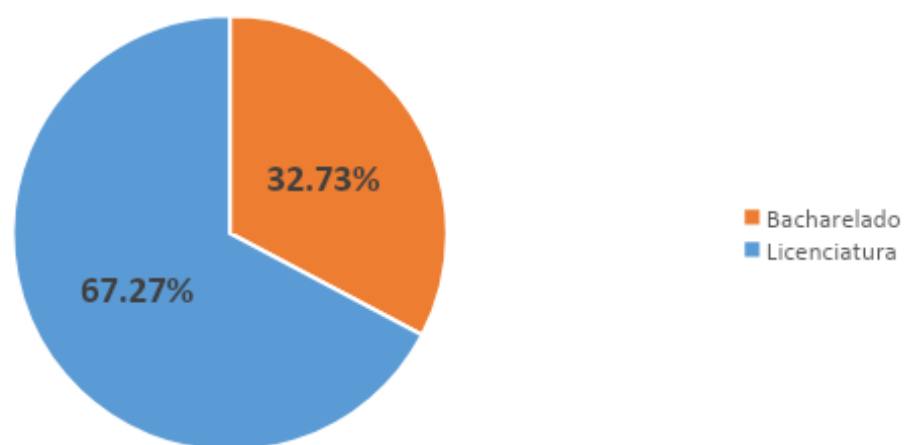
Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

No que tange às faixas etárias, podemos observar que as que possuem um número significativo está nas categorias de até 20 anos, e entre 21 e 29 anos, essas categorias juntas somam quase 95% da amostra, o que confirma os dados apresentados do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional – DPO/UnB do ano de 2019, a qual o público de até 18 anos corresponde a 36%, os discentes de 19 a 24 anos correspondem a 48,4% e os de 25 a 29 anos correspondem a um total de 7,5%, somando todos esses percentuais encontramos um total de 91,9% do público universitário, o que confirma que a maioria dos acadêmicos possuem até 29 anos.

Analisando esses dados, podemos elencar a faixa de idade à geração Z, onde pessoas desta era estão mais familiarizadas ao usos de tecnologias digitais aplicadas de maneira específica (de forma acadêmica), ou no cotidiano com usos diversos. Neste estudo, quase 95% dos participantes, correspondem uma idade de até 29 anos, o que entra em conformidade aos “nativos digitais” que possuem uma faixa etária semelhante.

No que diz respeito à classificação por curso, 18 estudantes são do Bacharelado o que corresponde a (32,73%) enquanto da licenciatura obtivemos 37 respostas um total de (67,27%).

Gráfico 03. Representação gráfica da classificação por curso.

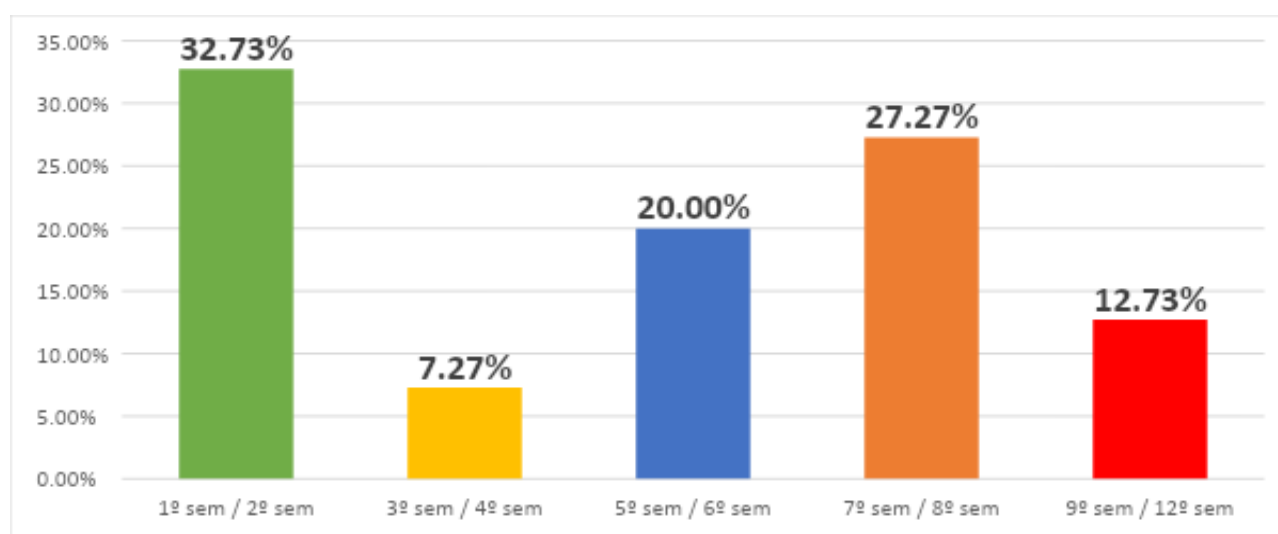


Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

Conforme o documento FEF em números do ano de 2018, divulgado pela faculdade de Educação Física baseados no Plano FEF 2018, os estudantes ativos da FEF/ UnB correspondem a um total de 900 contando a modalidade de ensino presencial, os discentes matriculados na Licenciatura correspondem a 426 (47,34%) contra 474 (52,66%) matriculados no Bacharelado. Entretanto, os índices dessa pesquisa, apontam como maioria, estudantes da licenciatura, e esse dado entra em contradição ao documento que mostra o número de educandos ativos, pois nele é apresentado maior número de estudantes no Bacharelado. Sobretudo podemos considerar, os canais de comunicação e divulgação, por se tratar de uma pesquisa, advinda de discente da licenciatura, esses canais se tornam mais estreitos, outro fator relevante pode ser associado ao tipo de pesquisa e ao objeto de estudo, por se tratar de um assunto que não está diretamente ligado a Educação Física propriamente dita, os acadêmicos de Bacharelado, podem apresentar certa resistência a responder o questionário de pesquisa.

Sobre o semestre de curso dos estudantes, 18 (32,73%) correspondem ao primeiro ano de curso, 4 (7,27%), no segundo ano, 11 (20%) corresponde ao terceiro ano, 15 (27,27%) no quarto ano de curso e 7 (12,73%) corresponde ao quinto ano ou mais.

Gráfico 04. Representação gráfica da classificação por semestre.



Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

Na pesquisa foi possível notar que de maneira mais significativa, os respondentes em sua maioria são estudantes do primeiro ano de curso, ou seja, 1º e 2º semestre, e os discentes que ingressaram no mesmo semestre que o meu, além de acadêmicos do semestre seguinte (7º), obtivemos maior aderência desses, é um fator que pode ter contribuído para esse resultado, se dá pelos canais de comunicação estabelecidos, os estudantes do primeiro ano, faziam disciplinas em comum, e educandos do meu semestre de ingresso possuíam canais mais estreitos de comunicação, dessa maneira acreditamos que os respondentes pertenciam a esses semestres.

Essa seção está direcionada ao uso de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação na vida cotidiana. Dessa maneira, foi perguntado quais as ferramentas tecnológicas os estudantes fazem uso regularmente, e ainda uma autoavaliação quanto ao domínio de uso (Muito Ruim, Ruim, Regular, Bom e Excelente) dessas tecnologias. Foi apresentado uma relação de ferramentas utilizadas no cotidiano, e obtivemos os resultados conforme apresentados na Tabela 01 e o Gráfico 05.

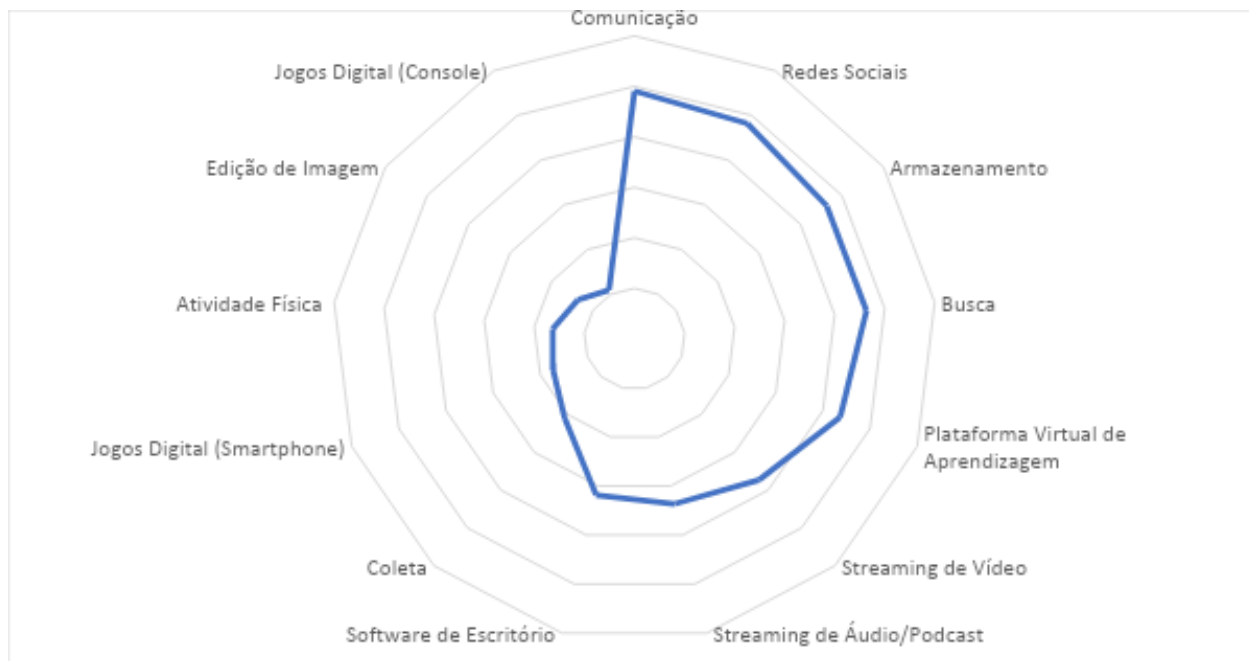
Tabela 1 - Preferência dos discentes em Educação Física da UnB por ferramentas de tecnologia (ordenado por % de entrevistados)

Ferramentas	Respondentes	% de entrevistados
Comunicação	54	98,18%
Redes Sociais	53	96,36%
Armazenamento	51	92,73%
Busca	51	92,73%
Plataforma Virtual de Aprendizagem	48	87,27%
Streaming de Vídeo	41	74,55%
Streaming de Áudio/Podcast	37	67,27%
Software de Escritório	35	63,64%
Coleta	23	41,82%
Jogos Digital	19	34,55%
Atividade Física	18	32,73%
Edição de Imagem	15	27,27%

Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

O Gráfico 05 representa a utilização dessas ferramentas (TDIC) na vida cotidiana.

Gráfico 05. Representação gráfica da utilização das TDIC no cotidiano.



Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

Observa-se que o uso de ferramentas de armazenamento, busca, comunicação e as redes sociais, fazem parte do cotidiano e atividades diárias dos participantes, todas elas apareceram acima de 90% de utilização, como esse bloco visa tratar do uso no dia a dia, pode-se relacionar essas ferramentas ao uso para entretenimento, ou de forma acadêmica. Pensando nisso podemos analisar que a utilização de plataformas virtuais também possui alto índice de uso chegando até 87,27%, e quando comparamos com outro semestre observamos que essa utilização obteve um aumento de 5,05%. De acordo com Barreto (2020) outro com alto índice foi o do uso da Plataforma Virtual de Aprendizagem”, em sua pesquisa ele obteve um número de 82,22% de respondentes que recorriam a tais plataformas. Esse aumento pode ser associado ao momento em que o questionário foi aplicado, onde nos deparamos com todo o sistema educacional, sendo aplicado de maneira

virtual em virtude da pandemia de COVID-19 e as regulamentações foram voltadas a esse contexto.

Quanto às redes sociais, elas têm ganhado grande destaque nos últimos anos, sobretudo nos últimos meses, essa informação entra em conformidades com os dados desse estudo, pois existe segundo Bates (2017) “imersão e facilidade com a tecnologia digital, em particular mídias sociais: mensagens instantâneas, Twitter, videogames, Facebook”, que destacam que 96% dos respondentes fazem uso no cotidiano de aplicativos, e foram esses responsáveis nos últimos tempos, por gerar informações, segundo Gabriel Dau, do Jornal Contábil baseado em uma pesquisa da Kantar, a utilização das redes sociais cresceram em 40% durante a pandemia. Outra ferramenta com alto índice de utilização está relacionado a comunicação, e isso se dá pelo aplicativo chamado Whatsapp, o qual pode ser usado para entretenimento, quanto para fins acadêmicos, ferramentas de busca, e armazenamento também obtiveram índices elevados e também podem estar atrelados a utilização de maneira escolar.

A Tabela 02 e o Gráfico 06 representam a percepção dos estudantes quanto à capacidade tecnológica aplicada às atividades diárias.

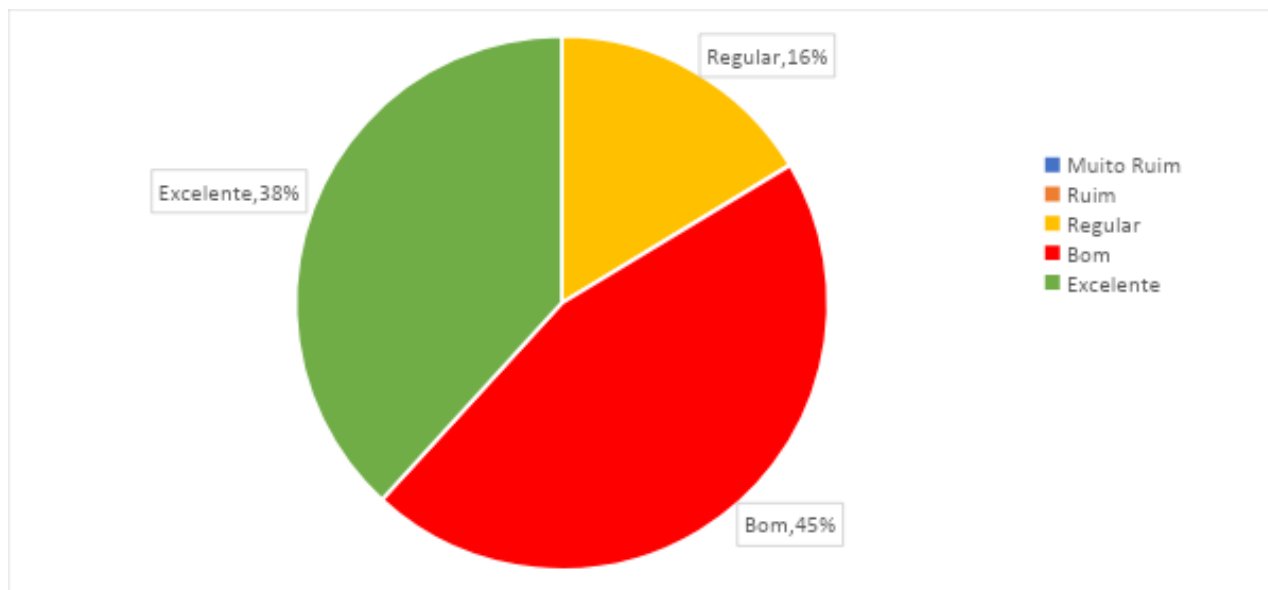
Tabela 2 - Percepção dos discentes quanto a capacidade tecnológica nas atividades diárias

Capacidade Tecnológica no cotidiano	Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Total
Respondentes	0	0	9	25	21	55
% de entrevistados	0%	0%	16,36%	45,45%	38,18%	100%

Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

No Gráfico 06 está a representação gráfica da percepção dos estudantes acerca da capacidade tecnológica aplicadas ao cotidiano.

Gráfico 06. Representação gráfica da percepção dos discentes quanto a capacidade tecnológica nas atividades diárias.



Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

Diante das respostas, é possível observar que os discentes avaliam suas próprias capacidades tecnológicas aplicadas ao cotidiano, principalmente entre Bom 25 (45%) e excelente 21 (38%), analisando esse grupo, notamos que a soma dessas respostas se aproxima dos 84% enquanto as outras respostas estão concentradas ao grupo Regular 9 (16,36%). O estudo BARRETO (2020), mostra que a capacidade de aplicação de recursos tecnológicos referente ao cotidiano também se concentra entre os termos “excelente” e “bom”, sobretudo existiu um aumento de 13,48% no termo relacionado ao “bom” e um aumento de 6,9% no “excelente”, e ainda foi possível observar que existiu uma queda quando comparamos os termos “muito ruim” e “ruim”, que no estudo dele esses índices se mantiveram em 7,69% e 13,16% sucessivamente.

Esse parágrafo tem por objetivo analisar quais as percepções dos estudantes a respeito de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, dessa maneira esse trecho corresponde à opinião dos acadêmicos, obtida através de questão aberta. Esses estudantes destacaram, que as TDIC, são aplicativos que têm por objetivo principal a comunicação, vários autores trazem significados do que é entendido por TDIC. As TDICs referem-se a qualquer equipamento eletrônico que se

conecte à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários (VALENTE, 2013) apud (ANJOS et al., 2018).

Outros classificam as TDIC como tudo que possui software, todas as ferramentas online, e seguindo esse raciocínio temos (VALENTE, 2013) que nomeiam as TDIC a partir da convergência de várias tecnologias digitais como: vídeos, softwares, aplicativos, smartphones, imagens, console, jogos virtuais, que se unem para compor novas tecnologias, apud (ANJOS et al., 2018)

Independentemente de como essas definições apareçam, todas convergem quando explicitam a importância e a utilização para facilidades do dia a dia, atrelando a novas formas de aprender, trabalhar e se relacionar.

5.2 Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na vida Acadêmica

Esse bloco visa explicar uma análise, quanto o Uso de Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação na Vida Acadêmica, quanto a frequência de utilização sendo avaliadas como (Nunca, Raramente, Ocasionalmente, Frequentemente e Sempre), outro ponto está associado a importância desse uso aplicados aos estudos (Nada Importante, Pouco Importante, Mais ou Menos Importante, Importante e Muito importante), ainda será observado se existe estímulos de uso, relacionado às disciplinas e quais as vantagens e desvantagens dessa utilização.

Tabela 3 - Frequência de utilização das TDIC na vida acadêmica

Frequência de utilização das TDIC	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre	Total
Respondentes	0	1	0	14	40	55
% de entrevistados	0%	2%	0%	25%	73%	100%

Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

No que diz respeito à frequência de utilização das TDIC na vida acadêmica, foram obtidas as seguintes respostas, conforme a Tabela 03. Para obtenção das respostas foram utilizados seguintes pesos seguindo a escala de Likert: 1=Nunca;

2=Raramente; 3=Ocasionalmente; 4=Frequentemente; 5=Sempre. A maioria dos estudantes, 40 (73%) indicaram que utilizam TDIC sempre, enquanto 14 (25%) afirmam que utilizam Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação frequentemente, não obtivemos nenhuma resposta nos grupos “ocasionalmente” e “nunca”, tornando, portanto, o grupo “raramente” 1 (2%) como o terceiro grupo de respostas. Segundo MATIAS, Ana Luíza *et al.* (2018) a tecnologia é uma realidade visível entre os jovens, pois raramente encontramos um aluno sem o aparelho celular em mãos, por exemplo. Em outras palavras, o uso de tecnologias tem sido mais recorrente, devido ao seu avanço e novas possibilidades, o que confirma a recíproca, são os dados obtidos através desse estudo, o que confirma que os estudantes estão sempre conectados.

Tabela 4 - Importância da utilização das TDIC para os estudos

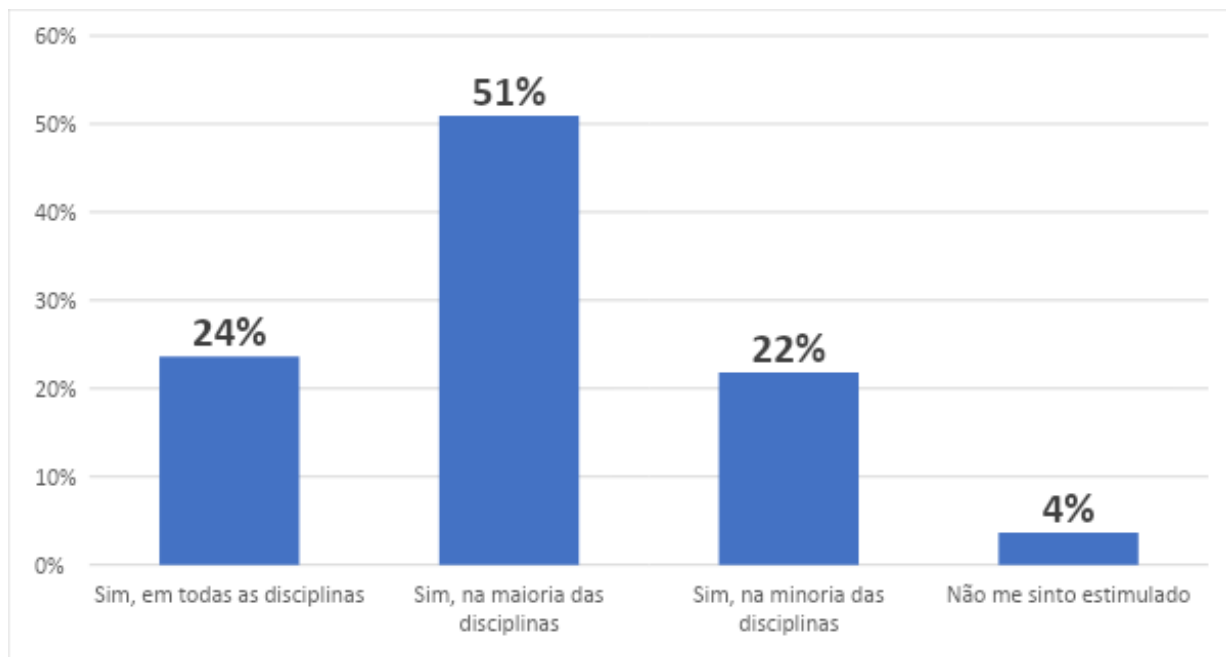
Importância da utilização das TDICs para os estudos	Nada Importante	Pouco Importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito Importante	Total
Respondentes	0	0	0	19	36	55
% de entrevistados	0%	0%	0%	35%	65%	100%

Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

No que tange a importância de utilização das TDIC para os estudos, foram obtidas as seguintes respostas, conforme a Tabela 04. Para obtenção das respostas foram utilizados seguintes pesos seguindo a escala de Likert: 1=Nada Importante; 2=Pouco Importante; 3=Mais ou Menos Importante; 4=Importante; 5=Muito Importante. A maioria dos estudantes, 36 (65%) indicaram que consideram o uso TDIC para os estudos muito importante, enquanto 19 (35%) disseram considerar importante a utilização, houve uma concentração de respostas nas duas opções, o que nos faz refletir o quanto as Tecnologias fazem parte do dia a dia, há alguns anos os professores têm percebido que não são únicos e exclusivos detentores do saber. O conhecimento está disponível e em livre acesso com o avanço das mídias digitais (MATIAS, Ana Luíza *et al.* 2018). E é graças a esses avanços que podemos construir bases mais sólidas de conhecimentos, tendo em vista as infinitas

possibilidades. Segundo Anjos (2018) o uso de tecnologias possibilita a construção de soluções produtivas para inovar e qualificar os processos educativos. Desse modo, foi possível notar que o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação contribuem consideravelmente na obtenção de conhecimentos.

Gráfico 07. Representação gráfica das disciplinas que contribuem com a utilização de TDIC aplicadas as atividade acadêmicas.



Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

O Gráfico 07 traz uma visão a respeito do incentivo promovido pelas disciplinas da Faculdade de Educação Física/UnB, nele podemos observar que (24%) dos estudantes sentem-se estimulados a utilização de Tecnologias Digitais em todas as disciplinas, (51%) dos discentes relataram que a maioria das disciplinas contribuem para o uso de Tecnologias, (22%) disseram sentir-se estimulados na minoria das disciplinas, enquanto somente (4%) expressou não se sentir estimulado. Assim dizendo, grande parte das respostas concentram-se na “maioria das disciplinas”, seguido de “em todas as disciplinas”, sobretudo essas respostas se aproximam muito do “sim, minoria das disciplinas” e apesar do uso das tecnologias serem múltiplas, e oferecer infinitas possibilidades “não devemos esquecer que para o uso dessas ferramentas é preciso que os professores sejam capacitados e

façam planejamentos prévios antes de executar as aulas tecnológicas”. (MATIAS, Ana Luíza *et al.* 2018).

O presente parágrafo, tem como objetivo trazer expressões adotadas por seus respondentes acerca das vantagens e desvantagens percebidas, ao aplicarmos tecnologias na vida acadêmica. Desta maneira este visa de maneira mais fidedigna trazer as opiniões relatadas. Quanto às vantagens do uso das Tecnologias aplicadas aos estudos, foi percebido que a tecnologia é recurso de comunicação, agilidade, que visa facilitar acesso a disciplinas, conteúdos e materiais, além de gerar novas opções e possibilidades, com buscas rápidas, profundas e eficazes. Entretanto, são essas vantagens que geram algumas desvantagens como relatadas, essa infinita fonte de possibilidades, gera nos respondentes, a sensação de distanciamento do real, eles observaram que o contato físico tem sido distanciado em determinada medida, relataram também problemas com travamento de plataformas, inércia na busca de possibilidades, e que apesar de buscas rápidas, por vezes essa agilidade pode gerar conhecimentos rasos e sem comprovações. O acesso à tecnologia como relatado também pode gerar falta de concentração, dependência, além de ausência de conhecimentos específicos, o que resulta em afastamento de determinadas plataformas. Outro ponto citado, foram as invasões de hackers, e problemas com armazenamento de dados.

Apesar de todos os pontos negativos citados, foi possível observar que os educandos têm as tecnologias como aliada, e enxergam mais vantagens que desvantagens no uso da mesma.

5.3 Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação quanto às dificuldades/ limitações e potencialidades

Esse bloco busca verificar as dificuldades, limitações e potencialidades do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, foi questionado aos estudantes da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília quanto ao domínio das Ferramentas Digitais, foram divididos em cinco categorias, sendo essas (Muito Ruim, Ruim, Regular, Bom e Excelente), outro ponto está ligado às

dificuldades e limitações que os estudantes percebem, e como essas aparecem, e ainda quais as facilidades e potencialidades ligadas ao uso de tecnologias.

Tabela 5 - Percepção de Domínio das Ferramentas Digitais

Domínio de ferramentas	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Total
Respondentes	0	0	13	30	12	55
% de entrevistados	0%	0%	24%	55%	22%	100%

Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

Na Tabela 05 é possível observar a percepção de domínio que os estudantes possuem na utilização de ferramentas tecnológicas aplicadas na vida acadêmica, foram utilizados seguintes pesos seguindo a escala de Likert: 1=Muito Ruim; 2=Ruim; 3=Regular; 4=Bom; 5=Excelente. Obtivemos os seguintes resultados, o grupo que apresentou maior índice foi o da categoria “bom” com 30 (55%) das respostas, seguido do grupo “regular” com 13 (24%) dos estudantes e por fim o grupo “excelente” que obteve o resultado de 12 (22%) de respostas. Não obtivemos nenhuma resposta nos grupos “muito ruim” e “ruim”.

Um dado importante a observar, está relacionado à capacidade tecnológica dos estudantes, 45,45% acreditam possuir um bom domínio das tecnologias quando falamos da sua aplicação de forma cotidiana, e esse domínio ainda é superado quando observamos a esfera acadêmica, pois o índice sobe para 55%.

A Tabela 06 e o Gráfico 08 exibem as Dificuldade e Limitações relacionadas ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, dos estudantes do curso de Educação Física da FEF/UnB.

Tabela 6 - Dificuldades e limitações (ordenado por % de entrevistados)

Ferramentas	Respondentes	% de entrevistados
Dificuldade de atenção / Distração	37	67,3%
Falta de Conhecimento	12	21,8%
Falta de Interesse	11	20,0%

Falta de Recurso Financeiro	11	20,0%
Recursos Obsoletos / Desatualizados	11	20,0%
Falta de Formação	10	18,2%
Não se aplica (não possui nenhuma dificuldade)	9	16,4%
Falta de equipamentos e infraestrutura de acesso/rede	9	16,4%
Outro:	0	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

No Gráfico 08 há a representação gráfica das dificuldades e limitações no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Gráfico 08. Representação gráfica das dificuldade e limitações dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

A dificuldade que mais apareceu, está relacionada a capacidade de atenção dos discentes, essa opção obteve 37 respostas resultando em (67,3%) dos estudantes, segundo o estudo de Barreto (2020) o quesito “dificuldade de atenção” correspondeu a (18,27%), houve portanto um crescimento de (49,03%), e esse aumento pode ser caracterizado pela pandemia, com as aulas de maneira remota, de acordo com a pesquisa de (de Paula, Gabrieli Silva Ney, et al. 2021) a as

distrações também são maiores fora do ambiente escolar, o que acaba tirando a concentração e o interesse dos alunos. Quanto a falta de conhecimento, obtivemos o total de 12 respostas o que resulta em (21,8%) dos educandos, os quesitos “falta de interesse”, “falta de recurso financeiro”, e “recursos obsoletos” obtiveram 11 respostas que corresponde ao total de (20%), o que entra em concordância com a pesquisa de (BIANCHI, P. et al 2007) “o acesso às TICs, ainda, é limitado por questões econômicas...” e Miranda (2007) aponta em seu trabalho que a falta de recursos das escolas e de formação dos professores são os principais obstáculos para o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas apud (Torres, A. L. et al 2016), com falta de formação obtivemos 10 (18,2%) e por fim os grupos que apresentaram menos respostas, correspondem a 9 (16,4%) que são “não se aplica (não possuo nenhuma dificuldade)” e “falta de equipamentos e infraestrutura de acesso/rede”.

A respeito das Facilidades e Potencialidades do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, pode-se considerar a Tabela 07 e o Gráfico 09.

Tabela 7 - Facilidades e potencialidades (ordenado por % de entrevistados)

Ferramentas	Respondentes	% de entrevistados
Facilidade nas buscas de dados	39	70,9%
Facilidade na escrita e formatação de trabalhos acadêmicos	37	67,3%
Tenho curiosidade / interesse / motivações	36	65,5%
Organização das Informações	31	56,4%
Criatividade para criação de conteúdos	23	41,8%
Facilidade na criação e edição de imagens e vídeos	18	32,7%
Facilidade na criação e edição de planilhas e gráficos	17	30,9%
Facilidade de concentração / foco	7	12,7%
Outro	0	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

O Gráfico 09, apresenta a distribuição gráfica das facilidades e potencialidades do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Gráfico 09. Representação gráfica das facilidades e potencialidades dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora Carritilha (2021).

Busca de dados, aparece como a líder da pesquisa quando falamos em potencialidades, 39 respostas, equivalem a (70,9%) de estudantes que relatam possuir facilidades com ferramentas de busca de dados. Apesar de haver uma facilidade com essas buscas, é importante ressaltar, a necessidade na utilização de filtros, pois a partir deles é possível encontrar, dados específicos e fidedignos. Quanto à escrita e formatação de trabalhos acadêmicos 37 (67,3%) disseram que obtêm tal competência. Parte dos estudantes 36 (65,5%) são ligados a curiosidade, interesses e motivações. Segundo (BARD, MATUZAWA e MÜLBERT, 2017), as TDIC estão bastante presentes no cotidiano de nossos alunos, e a utilização dessas ferramentas, como, por exemplo, o Formulário Google, em sala de aula, tende a promover aos estudantes estímulos positivos através da motivação e do engajamento, apud (BRITO JUNIOR, J. J. R. T, 2020). Parte dos estudantes 31 (56,4%), disseram ter facilidade em organizar informações, outros 23 (41,8%) relataram possuir criatividade para a criação de conteúdos. Obtivemos respostas muito próximas no que tange a criação e edição de imagens e vídeos que resultaram 18 (32,7%) dos entrevistados, e criação e edição de planilhas e gráficos 17 (30,9%). O

questo que ficou por último quando falamos de facilidades, está relacionado, a facilidade de concentração e foco que teve 7 respostas totalizando (12,7%) dos discentes.

Essas potencialidades geram diversas oportunidades quando refletimos as possibilidades educacionais relacionadas às tecnologias, ao analisarmos os dados, percebe-se que mais de 65% dos estudantes, possuem interesses, curiosidades e motivações quando falamos de tecnologias digitais. Está aí um ponto relevante a ser levado em consideração, se exploramos esse interesse e curiosidade dos discentes, aplicando novas tecnologias durante as aulas, como o uso de smartphones, exergames, etc... Além de aproximarmos essa geração aos conteúdos programáticos necessários no período formativo, fomentamos essas capacidades, que são próximas do cotidiano, inclusive desenvolvendo competências digitais para o mundo do trabalho.

A Tabela 08, tem como objetivo nos mostrar a percepção dos estudantes sobre a necessidade de ser letrado digitalmente para a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Para obtenção das respostas foram utilizados seguintes pesos seguindo a escala de Likert: 1=Discordo Totalmente; 2=Discordo Parcialmente; 3=Nem Discordo Nem Concordo; 4=Concordo; 5=Concordo Totalmente.

Tabela 8 -Percepção em relação a necessidade de ser Letrado Digitalmente

Letramento	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo e nem concordo	Concordo	Concordo totalmente	Total
Respondentes	1	8	11	19	16	55
% de entrevistados	2%	15%	20%	35%	29%	100%

Fonte: Elaborado pela autora Carrilha (2021).

O menor grupo de respostas “discordo totalmente”, obteve 1 (2%), seguido dele está “discordo parcialmente” com 8 (15%) dos estudantes, “nem discordo nem concordo” obteve 11 (20%), e os dois grupos que mais apresentaram respostas,

estão relacionados a concordar sobre a necessidade de ser letrado digitalmente para a utilização de TDIC, o grupo “concordo” foi o que atingiu maior número de respostas 19 (35%) seguido do “concordo totalmente” que obteve 16 (29%). Pois bem, (64%) dos discentes acreditam que para esse uso se faz necessário ter a capacidade de identificar, acessar, gerenciar, integrar, avaliar, analisar e sintetizar os recursos digitais, a fim de construir novos conhecimentos, comunicar-se com outros permitindo ação social construtiva, ou seja, ser letrado digitalmente. Martin (2006b apud MERCURY, 2010 apud DA GUIA, SILVA, 2011)

Esse parágrafo, tem como objetivo verificar como os estudantes apresentam as suas dificuldades e facilidades quanto a utilização de TDIC aplicadas à vida acadêmica, deste modo foi aberto espaço para que relataram de maneira dissertativa como esses pontos aparecem. Quanto às Dificuldades e Limitações dos estudantes descreveram que essas estão associadas a falta de recursos como internet lenta, ou a falta dela, falta de equipamentos e/ou equipamentos desatualizados, problemas ligados a falta de conhecimentos específicos e essa falta não só ligada ao discente mas ao docente também, foi relatado que algumas dificuldades estão ligadas a forma como os docentes não interagem e inovam a didática a fim de promover aprendizagens mais significativas, e ainda algumas questões ligadas a concentração. Relacionado às Facilidades e Potencialidades, os discentes trouxeram como observações as possibilidades de acrescentar nos currículos disciplinas de maneira remota, ainda foi descrito que a busca de dados é grande facilitador, tornando-se, portanto, um ponto positivo. Alguns estudantes também sugeriram fosse incorporado ao currículo tutoriais de utilização de ferramentas digitais para que haja melhor preparação de educandos e professores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes em relação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas na vida acadêmica. Iniciou-se, portanto, uma pesquisa de teorias e bibliografias que tratam a respeito do assunto, o Mapa de Pesquisa, foi crucial para o norteamto geral do estudo. O panorama metodológico fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória, que consistiu em estudo de caso com aplicação de um questionário online semi-estruturado.

O problema inicial levantado, trouxe a indagação sobre qual seria a percepção dos estudantes a partir das possibilidades de Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação? E a partir desta questão, fundamentamos o objetivo geral e os específicos para responder à problematização da pesquisa, consistindo em analisar qual seria essa percepção, e identificar a compreensão, além das dificuldades/limitações e facilidades/potencialidades do uso de tecnologias.

Através da análise do questionário e dos dados alcançados, foi possível perceber que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação fazem parte do contexto pessoal e acadêmico dos estudantes, eles utilizam essas ferramentas e reconhecem a importância do uso, sejam aplicadas no dia-a-dia, e vida acadêmica.

Observou-se que os estudantes além de utilizar ferramentas digitais frequentemente, possuem domínio destas que variam entre regular e excelente. Mas apesar do possível e infinito potencial, desses recursos digitais notou-se que existem diversos fatores que contrapõem essa realidade, e esses estão associados à falta de recursos financeiros, equipamentos desatualizados/obsoletos, além de dificuldades de atenção, falta de conhecimento, interesse, e formação.

6.1. Limitações da pesquisa

Um fator limitante do estudo, diz respeito a participação dos estudantes, pois as respostas do questionário aplicado, obtivemos o total de 55 respostas válidas o que foi inferior ao número esperado, tendo em vista a quantidade de alunos ativos

na Faculdade de Educação Física/UnB, que segundo o Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional – DPO/UnB, no ano de 2019 contava um total de 893 estudantes ativos.

Quanto as limitações apresentadas pelos alunos, estão relacionadas a falta de recursos financeiros, que diz respeito a equipamentos desatualizados/obsoletos, problemas relacionados à concentração, além da falta de conhecimentos e formações.

6.2. Importância da pesquisa

Este estudo contribuiu para a investigação de aspectos fundamentais sobre Tecnologias Digitais, aplicadas sobretudo de maneira acadêmica. Através deste, foi possível obter a percepção dos estudantes da FEF/UnB, na aplicação de ferramentas tecnológicas utilizadas frequentemente, o que é de suma importância, pois além das tecnologias, estarem inerentes na sociedade, é uma competência cobrada no mercado de trabalho, sobretudo por professores em sala de aula.

Outro fator que nos faz refletir sobre essa temática, foi a importância que se fez a utilização dessas tecnologias em contexto pandêmico. No ano de 2020 várias atividades foram suspensas de maneira presencial, principalmente as ligadas à educação, diante disso foi necessário buscar por alternativas, que garantissem o distanciamento social, e dentro dessas medidas, foi previsto por meio de um decreto de Nº 40.50, que as atividades educacionais fossem realizadas de maneira remota. No momento, pudemos observar a quantidade de profissionais, em busca de adaptações, métodos e recursos a fim de atender as altas demandas acadêmicas, afirmando portanto a necessidade de apropriação de conhecimentos tecnológicos.

6.3. Possíveis soluções

Pensar em tecnologia, primordialmente devemos pensar em avanços, normalmente pensamos em avanços físicos, ligados a computadores, videogames, *internet* e *smartphones*, esses sem dúvidas são importantes, entretanto é necessário pensar um pouco além. Como poderemos utilizar todos os recursos, sem

conhecimentos? Como poderemos esgotar as fontes de conhecimento, sem saber onde encontrá-las? A partir daí, é necessário que haja fomento, para a criação de perfis que sejam capazes reconhecer, entender e aplicar as Tecnologias Digitais. Para controlar a qualidade do ensino na era digital, Bates (2017) destaca que é preciso:

- a) especialistas nos assuntos bem qualificados e bem treinados em métodos de ensino e uso de tecnologias para o ensino;
- b) pessoal de apoio altamente qualificado e treinado profissionalmente em tecnologia de aprendizagem;
- c) recursos adequados, incluindo razões professor/aluno adequadas;
- d) métodos adequados de trabalho (como trabalho em equipe e gestão de projetos);
- e) avaliação sistemática levando à melhoria contínua. (BATES, 2017, p. 439 apud BARRETO, 2020)

Deste modo, é necessário que os docentes e discentes estudem e se qualifiquem, para que a partir deste ponto, eles tenham capacidades de estimular, potencialidades, sanar dificuldades de modo a contribuir com a propagação de conhecimento.

Outro ponto fundamental, está ligado às formas de acesso a equipamentos, tendo em vista as necessidades estudantis, o plano da FEF 2018-2021 visa tornar essa temática ainda mais presente no corpo acadêmico, buscando consolidar o uso das Tecnologias Digitais de uma forma consistente e coordenada.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosemary de Fátima; SILVA, Vanessa Cristine; SEBASTIÃO, Ana Paula Ferreira. PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O USO DAS TDIC EM SUAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1587>>. Acesso em: 01 set. 2021.

ANJOS, Alexandre *et al.* **Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação**. Mato Grosso: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018. 28 p.

ANUNCIACÃO, Ivonildes Trindade *et al.* **A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DURANTE A FORMAÇÃO DOCENTE**. 2016. 11 p. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc2-6.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BALDO, Cláudia Helena Araújo. **A Influência do letramento digital no processo de alfabetização: contribuições para a aquisição da escrita**. Ribeirão Preto, 2018. 198 p. Tese (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

BARATTO, Silvana Simão e CRESPO, Fernando Luís. Cultura digital ou cibercultura: definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais. **Rev. Científica Eletrônica UNISEB**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, ag/dez.2013

BATES, Tony. **Educar na era digital** [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem / A. W. (Tony) Bates; [tradução João Mattar]. -- 1. ed. -- São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. -- (Coleção tecnologia educacional; 8). 607 p.
Bianchi, P., & Hatje, M. (2007). A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PERMEADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Pensar a Prática*, 10(2), 123–138.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> >. Acesso em: jan. de 2021.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: jan. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: jan. de 2021.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa - 3.ed.**: Escolhendo entre Cinco Abordagens. Penso na editora, f. 168, 2014. 335 p.

CRESWELL, John W.. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto - 3.ed.**. Penso na editora, f. 148, 2010. 296 p.

DAL'EVEDOVE, B. A. O.; FIGUEIRA, L. B. ENCONTRABILIDADE DIGITAL E WEB 3.0: uma Web estruturada para comunicação entre máquinas e seres humanos. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 42-52, 2017.

DAU, Gabriel. Redes Sociais crescem 40% durante a pandemia, possibilitando que empresas se mantivessem no mercado. **JORNAL CONTÁBIL**, [S. l.], 17 ago. 2020. Disponível em:

<https://www.jornalcontabil.com.br/redes-sociais-crescem-40-durante-a-pandemia/>.

Acesso em: 30 set. 2021.

DA GUIA SILVA, Maria. LETRAMENTO DIGITAL. PPgEL/UFRN, 2 set. 2011.

Disponível em:

<https://sites.google.com/site/estudosdeletramento/letramento-digital-1>. Acesso em: 8 out. 2021.

DE PAULA, Gabrieli Silva Ney et al. A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA: implicações do ensino remoto. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v. 1, n. 1, 2021.

DI LUCCIO, Flavia. **Do iluminismo à Web semântica**: reflexões sobre a comunicação com base em uma única língua. 2010. 165 f. (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25º. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

GEWEHR, Diógenes. **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NA ESCOLA E EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES**. 2016. 136 p. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado (Mestrado em Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino.) - UNIVATES, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1576/1/2016DiogenesGewehr.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

JÚNIOR, Leonardo Fraga Cardoso; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus. Memes e letramento digital: uma discussão a partir da base nacional comum curricular

(bncc). **EDUCIBER**, Aracaju - Sergipe, v. 2.0, n. 2º, p. 113-123, 5 fev. 2019.
Disponível em: <https://editoratiradentes.com.br/e-book/educiber2.pdf#page=113>.
Acesso em: 23 ago. 2021.

KENSK, Vani Moreira. CULTURA DIGITAL. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de educação a distância**, [S. l.], p. 1-9, 2018.

LOTH, Adriana Falcão *et al.* AS TENDÊNCIAS E DESAFIOS DA WEB 3.0 À LUZ DA GESTÃO DO CONHECIMENTO. **Risus - Journal On Innovation and Sustainability**. São Paulo, p. 37-47. maio 2019.

MATIAS, Ana Luíza; FARIA, Ana Vitória; MARTINS, Angélica Pereira. Tecnologia em sala de aula: uma realidade urgente aos olhos dos alunos do século XXI. **Revista Crátilo**, Centro Universitário de Patos de Minas, p. 43-55, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/cratilo/article/view/771/443>. Acesso em: 4 out. 2021.

MEIRELLES, Fernando de Souza (org.). **32ª Pesquisa Anual do FGVcia: uso da TI nas empresas. Uso da TI nas empresas**. 2021. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u68/fgvcia2021pesti-relatorio.pdf>.> Acesso em: 17 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CADERNOS PEDAGÓGICOS MAIS EDUCAÇÃO CULTURA DIGITAL. [7. ed. [S. l.: s. n.], 13/11/2012.

MIRANDA, Angela Luzia. Cibercultura e educação: pontos e contrapontos entre a visão de Pierre Lévy e David Lyon. [S. l.], v. 44, n. 1, p. 45-68, jan/mar. 2021.

MOREIRA, Carla. LETRAMENTO DIGITAL: DO CONCEITO À PRÁTICA. **Anais do SIELP**, Uberlândia: EDUFU, v. Volume 2, ed. 1, 2012.

NASCIMENTO, Tacila Gonçalves; QUINTÃO, Patrícia Lima. FERRAMENTAS DA WEB 2.0 PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM UM AMBIENTE ORGANIZACIONAL. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora, n. 10, p. 1-26, jun. 2011. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDM1.pdf>.> Acesso em: maio de 2021.

NOBRE, Ana e MALLMANN, Elena Maria. A Universidade Aberta. **Mídias digitais, fluência tecnológico-pedagógica e cultura participatória: a caminho da web-educação 4.0?** Lisboa, 2017. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6894/1/Mi%CC%81dias%20%20Digitais%2C%20Flue%CC%82ncia%20Tecnolo%CC%81gico-Pedago%CC%81gica%20e%20Cultura%20Participato%CC%81ria-%20a%20caminho%20da%20%20web-educac%CC%A7a%CC%83o%204.0_.pdf. Acesso em: abr. 2021.

OBATA, Joice Yuko ; MOCROSKY, Luciane Ferreira ; KALINKE, Marco Aurélio .

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: HERANÇAS E ENDEREÇAMENTOS. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 7, n.1, 2018.

ÓRGÃO: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/GABINETE DO MINISTRO. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. [S. l.], 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: maio 2021.

PASSERO, Guilherme; ENGSTER, Nélia Elaine Wahlbrink; DAZZI, Rudimar Luís Scaranto. UMA REVISÃO SOBRE O USO DAS TICS NA EDUCAÇÃO DA GERAÇÃO Z, CINTED-UFRGS, v. 14, n. 2, p. 1-8, dez. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/70652/40081>. Acesso em: 15 out. 2021.

PIMENTA, Ivanice Carvalho Dias; PESSOA, Mara Peixoto. **A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS TICS COMO FERRAMENTA DE APOIO A PRÁTICA PEDAGÓGICA**, 2009, p. 23.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional – DPO/UnB**. Disponível em: <<http://www.dpo.unb.br/>>. Acesso em: nov. de 2020

PINTO, Miriam de Magdala. **Tecnologia e inovação**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2012. 152p.

POLI, Marcio Schuster. **A Influência da Tecnologia da Informação no Comportamento Humano**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 02, Ano 02, Vol. 01. pp 101-113, maio de 2017. ISSN:2448-0959

ROSA, ROSEMAR; SILVA, RACHEL INÊS DA; PALHARES, MÁRCIA MARIA. AS NOVAS TECNOLOGIAS: INFLUÊNCIAS NO COTIDIANO. 2009. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/RosemarRosaRachelMarcia.pdf

RIBEIRO TOSCANO DE BRITO JUNIOR, Jairo José. TDIC GAMIFICADA COMO COMPLEMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE FRAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS SUBCONSTRUTOS. **Educação e tecnologias digitais em cenários de transição: múltiplos olhares para aprendizagem**, [s. l.], v. 2, n. 1, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11803>. Acesso em: 8 out. 2021.

SEBASTIÃO, Ana Paula Ferreira; ANDRADE, Rosemary de Fátima; SILVA, Vanessa Cristine. PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O USO DAS TDIC EM SUAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)**, Congresso Internacional de Educação e Tecnologia, p. 1-11, 2020. Disponível em:

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1587/1229>. Acesso em: 6 ago. 2021.

SOARES, JITONE LEÔNIDAS. **PERCEPÇÕES DOS ALUNOS EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**. 2016. 142 p. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, [S. l.], 2016.

SPITZ, R. O uso inconsciente da tecnologia no cotidiano. *Strategic Design Research Journal*, v. 1, p. 9-16, 2008.

TORRES, A. L.; MOTA, M. M.; FERREIRA, H. S.; FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Física Escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 198–214, 2016. DOI: 10.20396/etd.v18i1.8640601. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8640601>. Acesso em: 7 out. 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional – DPO/UnB. Disponível em: <https://anuario-estatistico-unb-2020.netlify.app/>. Acesso em: set. de 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Faculdade de Educação Física – FEF/UnB**. <<http://www.fef.unb.br/>>. Acesso em: nov. de 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Faculdade de Educação Física – FEF/UnB**. FEF em números 2018 < https://www.fef.unb.br/images/PDFs/FEF_em_Nmeros_2018.pdf >. Acesso em: set. de 2021.

VILAÇA, Márcio Luiz C. Cultura digital, conexões e conhecimentos. *In*: CONECTANDO patrimônios: Pensando museus e educação. [S. l.: s. n.], 2018. p. 93 - 104.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. *Unisinos*, v. 9, ed. 1, p. 3-14, 2011.

APÊNDICE A - Questionário da pesquisa

Seção 1 - TCLE

Seção 2 - Perfil dos Estudantes

- 1 - Qual o seu gênero?
- 2 – Qual a sua idade?
- 3 - Qual seu curso?
- 4 - Qual semestre está cursando atualmente?
- 5 - Quais as ferramentas/ recursos tecnológicos você faz uso no seu cotidiano?
- 6 - Como você percebe a sua capacidade de aplicação tecnológica nas atividades diárias?
- 7 - O que você entende como Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação? (SUBJETIVA)

Seção 3

- 1 - Com que frequência utiliza as TDIC na vida acadêmica?
- 2 - Você acredita que o uso de TDIC é importante para os estudos?
- 3 - Você enquanto discente, se sente estimulado ao uso de TDIC em sala de aula:
- 4 - Sobre os pontos abordados nesta seção, gostaria de acrescentar algum aspecto? (SUBJETIVA)

Seção 4

- 1 - Como você se classifica quanto ao domínio das ferramentas/recursos tecnológicos.
- 2 - Quanto às dificuldades e limitações do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, você possui:
- 3 - Quanto às potencialidades/facilidades do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, você possui:
- 4 - Você acredita que para a utilização das TDIC é necessário ser letrado digitalmente?
- 5 - Sobre os pontos abordados nesta seção, gostaria de acrescentar algum aspecto? (SUBJETIVA)

Seção 5

AGRADECIMENTO!!